

Anais do Encontro de Enfermagem Científica
by Acervo+ 2022



***ENCONTRO DE
ENFERMAGEM
CIENTÍFICA***

Apoio:



The support section features the Acervo+ Eventos logo on the left. To its right is a horizontal banner for the journal with the text "REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE" and "Electronic Journal Collection Health ISSN 21782091". The banner also includes a "RECOMENDADO QUALIS CAPES" seal. Below the banner are logos for "Indexada" (with a globe icon), ".periodicos", "latindex", "Sumários.org", and "Google Acadêmico".

SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO	4
Organizadores do Evento.....	5
Comissão Científica.....	5
Programação	6
Apresentação dos resumos	7
RESUMOS SIMPLES	8
 ESTUDOS ORIGINAIS	9
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS NO PERÍODO DE 2016 A 2020	9
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAÍBA	11
ANÁLISE DESCRITIVA A RESPEITO DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS NO PERÍODO DE 2017 A 2021	13
A COMUNICAÇÃO ESTABELECIDA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DO PACIENTE SOBRE SUA SAÚDE	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DOS CASOS DE HEPATITE C NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020	17
 REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS	19
INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DA OBESIDADE	19
A PANDEMIA DA COVID-19 E A RELAÇÃO COM O AUMENTO DO ÍNDICE DE OBESIDADE POPULACIONAL NO BRASIL	21
HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO DE MASTECTOMIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	23
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	25
PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO À FAMÍLIA QUE CONVIVE COM PORTADOR DE ALZHEIMER	27
IMPACTO DO TRABALHO EXCESSIVO NA PANDEMIA COVID-19 AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	29
EMOÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: DESCOBRINDO OS SENTIMENTOS.....	31
DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL A PARTIR DO INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO: HOSPITAL MAGNÉTICO.....	33
A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	35
SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: FATORES DE INTERFACE A SÍNDROME DE BURNOUT.....	37
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER FRENTE A PANDEMIA.....	39

O CUIDADO HUMANIZADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO	41
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	43
OS BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À IMPLANTAÇÃO DA MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA NO ÂMBITO DO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	45
ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO TRABALHO DE PARTO	47
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	49
 RELATOS DE EXPERIÊNCIA	51
MULHERES PREVENIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA	51
ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA O ENGAJAMENTO DE PACIENTES E ACOMPANHANTES PARA O PROGRAMA FALL TIPS BRASIL DE PREVENÇÃO DE QUEDAS.....	53
A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	55
A LIGA ACADÊMICA COMO MEDIADORA DE INFORMAÇÕES MUDIÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
O USO DO INSTAGRAM NO DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM NO ATUAL PERÍODO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.....	61
USO DE <i>DESIGN THINKING</i> NA DISCIPLINA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	63
RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	65
INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL	67
ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA	69
O PAPEL DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
AGRADECIMENTOS	73

SOBRE O EVENTO

O Encontro de Enfermagem Científica by Acervo+ tem como propósito impulsionar a disseminação científica. Através do caderno de anais publicado na Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS) é explanado conteúdo de grande valor para toda comunidade da enfermagem, sendo estabelecido com diversos resumos que norteiam as habilidades e competências do enfermeiro.

Na primeira edição, o evento foi criado para ter uma programação valorosa a todos os participantes com a preocupação de trazer conhecimento de qualidade validado e consolidado por especialistas da área. O edital contemplou o dinamismo do processo editorial humanizado e com categorização que permitisse manter o selo de qualidade A+ a todos os resumos. Foi enviado correções aos autores com equipe disposta a ajudar nos esclarecimentos.

Nesta edição do Encontro de Enfermagem as apresentações orais foram por meio do evento ao vivo na plataforma do YouTube. Por ser online o evento une pessoas de todas as partes do Brasil e garante acessibilidade na disseminação do conhecimento científico.

Como programação contamos com aula guiada pelo Dr. Andreazzi Duarte com o tema: Enfermagem na pesquisa: como aliar a prática profissional à produção científica, sendo necessária para impulsionar os acadêmicos de enfermagem a constituírem uma formação com base em evidências da produção científica. Após a aula, houve as apresentações de resumos com temas de impactantes e de grande importância para a enfermagem.

No 2º dia, foi constituída a mesa redonda com convidados especialistas que dominam e evidenciam o tema Síndrome de Burnout: consequências e desafios na prática da enfermagem que ajudou a esclarecer dúvidas sobre esse tema tão importante nos dias de hoje. E para abrilhantar, foi finalizado com mais apresentações de resumos e após, foi entregue o prêmio 'Eu tenho Algo A+' para os resumos destaque do Encontro de Enfermagem Científica.

Acervo+ conectando você ao universo científico!



Dr. Andreazzi Duarte

Editor-líder

Organizadores do Evento

- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+
- Equipe de Comunicação Acervo+
- Equipe Administrativa Acervo+

Comissão Científica

- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+
- Equipe Editorial de Artigos Acervo+

Programação

**2 DIAS DE MUITA DISSEMINAÇÃO NA ÁREA MÉDICA!
EVENTO ONLINE AO VIVO COM 6 HORAS DE PROGRAMAÇÃO**

1º dia 20 de maio de 2022	
19:00	Abertura
19:10	Aula livre: <i>Enfermagem na pesquisa: como aliar a prática profissional à produção científica.</i>
20:00	Intervalo
20:10	Apresentações de 14 trabalhos selecionados
22:00	Encerramento
2º dia 21 de maio de 2022	
9:00	Início
9:10	Mesa redonda: <i>Síndrome de Burnout: consequências e desafios na prática da enfermagem</i>
10:00	Intervalo
10:10	Apresentações de 14 trabalhos selecionados
11:40	Entrega do prêmio Eu tenho Algo A+
12:00	Encerramento

Apresentação dos resumos

Contamos com 32 resumos enviados por autores de todo o Brasil para o Encontro de Enfermagem Científica by Acervo+. A submissão, foi através de plataforma didática e intuitiva, que ajudou os autores a respeito das normas estabelecidas no edital.

A avaliação foi individualizada e cada resumo foi enviado para análise de pares da equipe editorial da Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), que estabelecia o parecer favorável ou não à publicação. Os resumos que não atendiam às normas receberam oportunidade de correção e reenvio.

Como critérios para a avaliação dos resumos estão:

1. Concisão e fidedignidade textual;
2. Impacto, atualidade e originalidade;
3. Dados preliminares por fontes confiáveis;
4. Acessibilidade e clareza;
5. Delineamento adequado da pesquisa;
6. Ética em pesquisa;
7. Definição clara dos objetivos, resultados e variáveis do estudo;
8. Narrativa com fluidez e linguagem adequada;
9. Didática e coerência de raciocínio e percurso;
10. Aplicação, informação e/ou conhecimento no âmbito científico.

Após a realização da avaliação, 32 resumos foram aceitos à publicação. Destes, 5 foram do eixo estudo original, 17 revisões e 10 relatos de experiência que foram direcionados para publicação no caderno de anais de evento da Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS).

Em nossa avaliação a equipe editorial verificou toda a parte de documentação, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para estudo de caso e o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para estudo original com seres humanos. Se houvesse a necessidade, outros documentos foram solicitados no decorrer do processo.

RESUMOS SIMPLES

Estudos Originais: 5 resumos

Revisão Bibliográfica: 17 resumos

Relato de Experiência: 10 resumos

| ESTUDOS ORIGINAIS

RESUMO SIMPLES: Original

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Nicolas Cardoso Gonçalves¹

Hilda Cristina Rodrigues Gouveia¹

Nilson Thiago de Carvalho e Silva¹

Kátia Zeny Assumpção Pedrosa¹

1. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos – São Paulo.

Palavras-chave: Epidemiologia, HIV, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é responsável por ocasionar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), haja vista que o HIV ocasiona a degeneração progressiva do sistema imunológico (SILVA LSC e SOUZA PGVD, 2020; PEREIRA CHG, et al., 2021). Ademais, a grande quantidade de casos é devido a sua transmissão por meio de relações sexuais, entretanto, pode também ocorrer através da forma vertical e via sanguínea (SILVA MBG, et al., 2020). Além disso, o Brasil em 2018, apresentou cerca de 38.251 novos casos do vírus, no estado de São Paulo, sucedeu 7.070 casos e no Vale do Paraíba, na onde é situado São José dos Campos, verificou-se 374 (BRASIL, S.D; GONÇALVES NC, et al., 2022).

OBJETIVO

Analisar a epidemiologia dos casos de HIV por meio de dados públicos do Ministério da Saúde na cidade de São José dos Campos – São Paulo no período de 2016 a 2020.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem epidemiológica e descritiva com foco retrospectivo. Dessa forma, foi realizado uma coleta de dados através de dados secundários por meio do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), entre 2016 a 2020 em São José dos Campos – São Paulo. Ademais, verificou-se casos por ano, a média, o desvio padrão e a variação em porcentagem de um ano para o outro.

RESULTADOS

De acordo com Brasil (s.d), a respeito dos casos de HIV em São José dos Campos, aconteceram em 2016 (109 casos), 2017 (124 casos), 2018 (114 casos), 2019 (104 casos) e 2020 (40 casos), dessa maneira, demonstrando um total de 491 casos, média geral de 98,2 casos por ano e desvio padrão de 33,3647. Além disso, ocorreu uma variação de casos entre um ano e outro, assim: entre os anos 2016 a 2017, ocorreu um aumento de 14%, 2017 a 2018 (-8%), 2018 a 2019 (-9%) e 2019 a 2020 (-62%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar que ocorreu uma redução nos números de casos entre os anos 2018 a 2019, de 114 a 104 (-9%) e 2019 a 2020, de 104 para 40 (-62%). Portanto, é necessário criar e colocar em prática campanhas para a prevenção de novos casos e tratamento precoce, para que esse número reduza cada vez mais, haja vista que o HIV é facilmente transmissível, quando não tratado.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros. In: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/painel-de-indicadores-epidemiologicos>. Acessado em: 4 de abril de 2022.
2. GONÇALVES NC, et al. Análise da prevalência de HIV no Vale do Paraíba de 2010 a 2020: Analysis of HIV prevalence in the Paraíba Valley from 2010 to 2020. *Archives of Health*, 2022; 3(2): 480–486.
3. PEREIRA CHG, et al. Avaliação do uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV: coorte retrospectiva. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2021; 34: 10.
4. SILVA LSC, SOUZA PGVD. Ação dos antirretrovirais em portadores de HIV: relação de uma classe de fármaco com o surgimento de dislipidemias. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6.
5. SILVA MBG, et al. Qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS no extremo norte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 53: e3757.

RESUMO SIMPLES: Original

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAÍBA

Keith Ranny Pereira Cruz¹

Maricleide Ramos da Silva¹

Maria Eduarda Constâncio da Silva²

1. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Paraíba – Paraíba.
2. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piauí – Piauí.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Saúde pública, Tuberculose.

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, conhecido como bacilo de Koch (BRASIL, 2011). Transmitida de pessoa a pessoa, através da tosse e do espirro, por via aérea a partir da inalação desses aerossóis, tornando-se um agravamento em saúde pública (WHO, 2017). Embora os dados sejam alarmantes, a tuberculose foi uma doença considerada curável em maior parte dos casos, pois ainda hoje, não se tem um controle dessa doença, por causa que os indivíduos demoram para buscar ajuda, acarretando no atraso tanto do diagnóstico como do tratamento, fazendo com que, o número de pessoas contaminadas aumente (MARTINS VO, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar e conhecer as características clínico-epidemiológicas dos casos de tuberculose, apontando a incidência dos casos registrados e notificados da doença no estado da Paraíba entre os anos 2016 a 2020.

MÉTODO

Refere-se de um estudo transversal quantitativo, a partir de dados secundários publicado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil, entre os anos 2016 a 2020 referente ao estado da Paraíba. Avaliou-se os casos de tuberculose quanto às seguintes variáveis: sexo, faixa etária dos indivíduos e forma clínica.

RESULTADOS

Ao analisar os dados referentes ao número de casos confirmados da tuberculose no estado da Paraíba, observou-se que o sexo masculino com 4.758 casos, sobressaiu do feminino com 1.940 casos confirmados, havendo diferença significativa em relação a variável avaliada entre os anos 2016 a 2020. Em relação à faixa etária, entre o período analisado, foi confirmado maior número de casos na faixa etária de 20-39 anos de idade, em seguida a faixa 40-59 anos. Já as demais faixas etárias ocorreram com menor frequência. De acordo com a forma clínica, 5.612 casos foram da forma pulmonar, 89 casos foram da forma extrapulmonar e 110 casos foram pulmonar mais extrapulmonar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a tuberculose tem se mostrado efetiva no território paraibano, trazendo consigo uma reflexão sobre as ações de controle e combate da tuberculose no estado. Embora o índice de casos tem

diminuído ao longo dos anos, se faz necessário, implementar estratégias mais eficientes na promoção a saúde, além de capacitações que possam preparar os profissionais para a identificação e manejo clínico das formas da tuberculose.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf. Acessado em: 5 de abril de 2022.
2. MARTINS VO, et al. Diagnóstico e Tratamento Medicamentoso em Casos de Tuberculose Pulmonar: Revisão de Literatura. Revista Saúde Multidisciplinar, 2020; 7 (1).
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Tuberculosis Report 2017. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/world/global-tuberculosis-report-2017#:~:text=30%20OCTOBER%202017%20%7C%20GENEVA%20%2D%20Global,the%20latest%20picture%20is%20grim>. Acessado em: 5 de abril de 2022.

RESUMO SIMPLES: Original

ANÁLISE DESCRITIVA A RESPEITO DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS NO PERÍODO DE 2017 A 2021Nicolas Cardoso Gonçalves¹Hilda Cristina Rodrigues Gouvea¹Katia Zeny Assumpção Pedroso¹Nilson Thiago de Carvalho e Silva¹David Pinto Ribeiro¹

1. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos – São Paulo.

Palavras-chave: Neoplasia da próstata, Saúde do homem, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A próstata é uma glândula, cuja função é produzir o líquido seminal, localizada à frente do reto e sob a bexiga (CALISTA EF, et al., 2020). Ademais, a Neoplasia Maligna da Próstata (NMP) é a produção exacerbada de células com modificações, podendo ser vistas como benignas ou malignas (SILVA MG, et al., 2021). Dessa forma, a NMP é o câncer mais frequente e o segundo que provoca mais óbitos, sendo mais comum acima dos 65 anos. O Brasil, entre 2017 a 2021, apresentou 146.234 casos e o estado com maior incidência foi São Paulo, com 37.234 (FARIA LSP, et al., 2020; QUEIROZ LFR, et al., 2022; BRASIL, S.D).

OBJETIVO

Elaborar uma análise descritiva em relação à neoplasia maligna da próstata, através de dados públicos do Ministério da Saúde na cidade de São José dos Campos – São Paulo, no período de 2017 a 2021.

MÉTODO

Refere-se a um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. Logo, foi elaborada coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), abrangendo o período de 2017 a 2021 em São José dos Campos-São Paulo. Além disso, analisou-se casos por ano, a média, a variação em porcentagem entre os anos e a quantidade de casos em faixas etárias.

RESULTADOS

Conforme o Brasil (S.D), em relação aos casos de NMP em São José dos Campos, verificou-se em 2017 (113 casos), 2018: (204), 2019: (313), 2020: (342) e 2021: (147), totalizando 1.119 casos, média anual de 224, desvio padrão de 89,994 e a respeito da variação entre os anos, sucedeu: 81% (2017-2018), 53% (2018-2019), 9% (2019- 2020) e -57% (2020-2021). Como também, observou-se a relação dos casos com as faixas etárias: 1 caso (20-24 anos), 4 (40-44 anos), 7 (45-49 anos), 35 (50-54 anos), 117 (55-59 anos), 189 (60-64 anos), 276 (65-69 anos), 275 (70-74 anos), 136 (75-79 anos) e 79 (acima de 80 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se aumento em relação aos casos de NMP entre os anos 2018 a 2019: 204 a 313 (53%) e 2019 a 2020, 313 para 342 (9%), entretanto, ocorreu uma redução entre 2020 a 2021, 342 para 147 (-57%). Ademais, acima de 50 anos os casos de NMP subiram demasiadamente. Portanto, deve-se incentivar os homens, acima de 50, a fazerem o tratamento precoce da NMP, pois a prevenção é fundamental.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def. Acessado em: 13 de abril de 2022.
2. CALISTA EF, et al. Avaliação da eficácia do teste PSA no diagnóstico do câncer de próstata. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3 (6): 16688-16701.
3. FARIA LSP, et al. Epidemiological profile of prostate cancer in Brazil: a decade portrait. *Uningá Journal*, 2020; 57(4): 76-84.
4. QUEIROZ LFR, et al. Morbimortality from prostate cancer in Brazilian regions in the period from 2016 to 2020. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): e26511326293.
5. SILVA MG, et al. Conduas do enfermeiro(a) na prevenção do câncer de próstata: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13 (2): e5936.

RESUMO SIMPLES: Original

A COMUNICAÇÃO ESTABELECIDA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DO PACIENTE SOBRE SUA SAÚDEAna Lúcia Naves Alves¹Lidiane Tavares de Oliveira¹Vitória Cartolano Moreira Addêo¹Luiz Henrique dos Santos Ribeiro²

1. Centro Universitário Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – Rio de Janeiro.
2. Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Comunicação, Consulta de enfermagem, Empoderamento.

INTRODUÇÃO

O empoderamento significa uma conquista para o indivíduo ao assumir sua posição de principal responsável por sua saúde. A comunicação é a ferramenta que possibilita esta conquista, sendo seu resultado a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade (MOURÃO CML, et al., 2009). Assim, promover o diálogo ativo propicia um resultado eficaz (SOUZA HS, et al., 2020). A enfermagem exerce um papel fundamental no processo saúde-doença no âmbito individual e no coletivo, assumindo assim ações de promoção, prevenção, controle de enfermidades e reabilitação, o que propicia um contato mais frequente com a comunidade viabilizando uma consolidação efetiva de um diagnóstico de saúde (BARBIANI R, et al., 2016).

OBJETIVO

Identificar por meio desta pesquisa a forma como é comunicação estabelecida entre o enfermeiro e o paciente atendido na consulta de enfermagem e o empoderamento produzido após esse momento.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e de campo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em Unidades de Estratégia de Saúde da Família (USF) e um município de médio porte na região Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro, os sujeitos foram enfermeiros atuantes nestas unidades por pelo menos seis meses e foram incluídas 20 pacientes, sob o Parecer Consubstanciado nº 4.563.373 e CAE 43076721.0.0000.5236.

RESULTADOS

A análise e resultado se deu através de um diário de campo onde a coleta de dados foi através da observação de 20 atendimentos dos enfermeiros, que procuravam a unidade de saúde para a consulta de enfermagem nas áreas estratégicas e como parte da pesquisa observamos a rotina da unidade. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após ouve a transcrição dos áudios e anotações integramos as 3 categorias A) Comunicação no acolhimento ao usuário

pela equipe saúde da família b) A comunicação estabelecida entre enfermeiro e paciente no desenvolvimento da consulta c) A participação do paciente na sua terapêutica a partir da comunicação estabelecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que para alcançar o empoderamento do paciente e o transformar em responsável por sua terapêutica, faz-se necessário estabelecer um vínculo com o paciente que se adquire através da comunicação estabelecida de forma correta. A comunicação é uma também é uma ferramenta essencial na assistência do enfermeiro, pois é através dela que se estabelece uma relação de confiança entre enfermeiro e paciente.

REFERÊNCIAS

1. BARBIANI R, et al. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2016; 24: e2721.
2. MOURÃO CML, et al. Comunicação em Enfermagem: Uma Revisão Bibliográfica. *Rev. Rene*, Fortaleza, 2009; 10 (3): 139-145.
3. SOUZA HS, et al. Os diferentes olhares sobre humanização da assistência na Atenção Básica à Saúde: uma revisão integrativa. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, 2020; 19 (1): 45-63.

RESUMO SIMPLES: Original

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DOS CASOS DE HEPATITE C NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020Nicolas Cardoso Gonçalves¹David Pinto Ribeiro¹Hilda Cristina Rodrigues Gouvea¹Nilson Thiago de Carvalho e Silva¹Kátia Zeny Assumpção Pedroso¹

1. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos – São Paulo.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hepatite C, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Hepatite C (HCV) apresenta duas fases: aguda, diagnosticada nos 6 primeiros meses após o contágio, e a crônica, na qual se desenvolve sem ser combatido, podendo causar cirrose e carcinoma hepatocelular (RIBAS JLC, et al., 2018). Ademais, a transmissão mais comum é a parenteral, em tratamento odontológico inseguro, usuários de drogas injetáveis e mais raramente em relações sexuais (SANTOS AD, et al., 2017; LEÃO DV, et al., 2021; ARAÚJO MIA, et al., 2018). Além disso, dados epidemiológicos afirmam que houve aproximadamente 262 mil casos de Hepatite C no Brasil entre 1999-2020 e a meta até 2030 é que ocorra uma redução de 90% (BRASIL, 2018; BRASIL, S.D).

OBJETIVO

Desenvolver uma análise descritiva a respeito da hepatite C, acerca dos dados públicos fornecidos pelo Ministério da Saúde na Região Sudeste do Brasil, entre o período de 2016 a 2020.

MÉTODO

Retrata um estudo analítico, descritivo e retrospectivo, para tanto foi realizada coleta de dados no Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), entre o intervalo de 2016 a 2020, na Região Sudeste do Brasil. Efetuou-se a soma total de casos de hepatite C nesse período, obteve-se a média, desvio padrão, variação entre os anos e a quantidade de casos a cada 100 mil habitantes.

RESULTADOS

Segundo Brasil (S.D), no que se refere aos casos de hepatite C na Região Sudeste do Brasil, observou-se que em 2016 (13.450 casos e 15,6 casos em 100.000 habitantes), 2017 (12.798 e 14,7), 2018 (13.021 e 14,8), 2019 (10.558 e 11,9) e em 2020 (4.005 e 4,5); assim, tendo como soma total: 53.832 casos e 61,5 casos a cada 100.000 habitantes; média de 10.766 e 12,3; desvio padrão de 3942,47 e 4,58; e a respeito da variação entre os anos, observou-se: 2016-2017 (-5%), 2017-2018 (2%), 2018-2019 (-19%) e 2019-2020 (-62%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista disso, constata-se que em 2016 ocorreu o maior número de casos (13.450), entre 2017 e 2018 houve um certo aumento, seguido de grande diminuição entre 2019 e 2020: de 10.558 para 4.005 casos. É primordial essa diminuição, no entanto, as campanhas devem ser contínuas, visto que a meta de redução de até 90% dos casos ainda não foi alcançada.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO MIA, et al. Hepatite C: Riscos e Consequências em Usuários de Drogas. ID online. Revista de psicologia, 2018; 12(39): 796-807.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - Hepatites Virais 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2018/boletim-especial-hepatites/view>. Acessado em: 18 de abril de 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores e Dados Básicos das Hepatites nos Municípios Brasileiros. Disponível em: <http://indicadoreshepatites.aids.gov.br/>. Acessado em: 18 de abril de 2020.
4. LEÃO DV, et al. Perfil epidemiológico das hepatites infectocontagiosas no estado do Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(4): e6790.
5. RIBAS JLC, et al. Hepatite C: uma abordagem educacional na promoção de saúde. Saúde e Desenvolvimento, 2018; 12(10).
6. SANTOS AD, et al. Dinâmica espacial e temporal da infecção pelo vírus da hepatite C. Arch. Health Sci., 2017; 24(4): 14-19.

| REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DA OBESIDADE

Sarytha Edith Harrys de Lemos dos Santos Silva¹

Milena Maria Andrade de Oliveira¹

Mirela Claudia da Silva¹

Alex José Moreira da Silva¹

Ana Beatriz Miranda dos Santos¹

1. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Obesidade, Fatores de estilo de vida, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro é um profissional que está diretamente envolvido nas ações realizadas para a promoção, prevenção de agravos e recuperação da saúde da população; está em contato direto com os indivíduos e suas famílias, compreendendo um contexto necessário para reverter os obstáculos de saúde locais, incluindo a prevenção e o controle da obesidade (BRAGA VÁS, et al., 2020). A orientação sobre os riscos e males juntamente com informação acerca de hábitos saudáveis, pode ser uma ferramenta efetiva na conscientização do indivíduo, porém respeitando suas particularidades e questões pessoais, deve-se assim, avaliar e planejar o tratamento de forma individualizada (MORAIS IC, et al., 2020).

OBJETIVO

Demonstrar a relação da obesidade e os malefícios para população com o intuito de abordar intervenções no âmbito da saúde correlacionando com ações da enfermagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A obesidade é descrita como uma concentração acentuada de gordura corporal consequente de um balanço energético positivo que ocasiona estragos à saúde dos indivíduos e acarreta malefícios em vários aspectos do funcionamento físico e psíquico. Demonstra, juntamente, como uma morbidade e como uma condição para outras doenças não transmissíveis, e sua prevalência apresenta trajetória crescente na população brasileira (SOUZA GC, et al., 2020). De acordo com Schommer VA, et al. (2014) Apud Porto SRNT, et al. (2019), é relevante a compreensão do excesso de peso corporal e da adiposidade, desse modo foi o Índice de Massa Corpórea (IMC) sendo um indicador de excesso de peso global, a Circunferência Abdominal (CA) é empregada como indicador de obesidade central e pode estar associado com a evolução das doenças cardiovasculares, do diabetes melito tipo 1. As intervenções de enfermagem abrangem instruções escritas, dependendo de sua idade, relacionadas aos alimentos que podem ser consumidos e os que devem ser evitados. Orientações sobre a relevância de atividades físicas, também são inclusas na prática educativa (FERREIRA AS, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura revisada foi visto que o excesso de alimentação rica em açúcar e carboidratos e o aumento do IMC trazendo malefícios a saúde da população, gerando fatores de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares e entre outras, com isso as intervenções de enfermagem iniciam desde o atendimento infantil ao adulto, incluindo ações que abordam os aspectos da alimentação preventiva para obesidade, importância da atividade física e hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. BRAGA VAS, et al. Actions of nurses toward obesity in primary health care units. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20180404.
2. FERREIRA AS, et al, Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. *Revista Rene (Online)*, 2019; 20: e33892.
3. MORAIS IC, et al. O papel de enfermeiros na equipe multidisciplinar frente ao sobrepeso/obesidade em ambiente de trabalho. *Arch Health Invest*, 2014; 3(3): 15-23.
4. PORTO SRNT, et al. Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para a obesidade em adultos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; Sup22: e308.
5. SCHOMMER VA, et al. Excesso de Peso, Variáveis Antropométricas e Pressão Arterial em Escolares de 10 a 18 Anos, Porto Alegre (RS), *Arq. Bras. Cardiol.*, 2014; 102(4): 312-318.
6. SOUSA GC, et al. A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(12): e4743.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A PANDEMIA DA COVID-19 E A RELAÇÃO COM O AUMENTO DO ÍNDICE DE OBESIDADE POPULACIONAL NO BRASILSarytha Edith Harrys de Lemos dos Santos Silva¹Milena Maria Andrade de Oliveira¹Mirela Claudia da Silva¹Alex José Moreira da Silva¹Ana Beatriz Miranda dos Santos¹¹ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – Pernambuco.**Palavras-chave:** Obesidade, COVID-19, Isolamento Social.

INTRODUÇÃO

O isolamento social torna-se a solução mais aplicada pelas autoridades, e a mais efetiva para impossibilitar a dissipação da doença e regredir a curva de transmissão. Em geral, a repercussão clínica e comportamental dessa maneira, demanda modificações no estilo de vida e pode atormentar a saúde mental de toda sociedade, a restrição social pode levar a uma diminuição significativa nos níveis de atividade física, e o crescimento de modos sedentários (MALTA DC, et al., 2020). Diante desta situação, surge nesse cenário uma observação sobre outra pandemia, a da obesidade, que teve grande aumento nas últimas três décadas, abrangendo mais de 650 milhões de pessoas no mundo (BOLSONI-LOPES A, et al., 2021).

OBJETIVO

Demonstrar e revisar o aumento do índice de obesidade populacional no Brasil com relação a Covid-19 e os malefícios para população durante o isolamento social com o intuito de abordar intervenções no âmbito da saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O elevado consumo de alimentos ultra processados quando associados a uma vida sedentária, favorecem o aumento do peso corpóreo e podem predispor ao desenvolvimento de doenças crônicas, como: o diabetes, a doença renal o câncer, a hipertensão arterial sistêmica e dentre outras doenças cardiovasculares (MARÇAL TA e RABELO DMRS, 2021).

De acordo com Bolsoni-Lopes A, et al. (2021), foi possível evidenciar que a seriedade da Covid-19 pode estar relacionada ao Índice de Massa Corpórea (IMC) elevado, e que a obesidade pode ser uma condição de risco para a morbimortalidade pela infecção, independente da associação ou não com as outras comorbidades. Na atualidade de pandemia da Covid-19, os efeitos da obesidade diante da saúde da população também evidenciaram esse agravo como importante complicação de saúde pública nos aspectos internacionais e nacionais, pois aumentaram o risco de complicações e gravidade da doença e o tempo de internação, até mesmo em unidades de terapia intensiva, além da chance de letalidade (BRASIL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi significativo a assistência e o acompanhamento de indivíduos vistos como de risco para a Covid-19, especialmente aqueles que apresentam sobrepeso e obesidade, como os que estão prosseguindo um aumento significativo do peso corpóreo, durante o período da pandemia. Desse modo é observada a importância de programas de intervenção alimentar e de exercícios físicos, com a finalidade de abrandar e evitar os malefícios ocasionados por estilos de vida pouco saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. BOLSONI-LOPES A, et al. Obesidade e a covid-19: uma reflexão sobre a relação entre as Pandemias. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021; 42(esp): e20200216.
2. BRASIL. Ministério da saúde: Manual de Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade no Âmbito da Atenção Primária a Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde, versão preliminar. Brasília – DF 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjA1Nw>. Acessado em: 16 de fevereiro de 2022.
3. MALTA DC, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. Epidemiologia Serviço de Saude, 2020; 29(4): e2020407
4. MARÇAL TA, RABELO DMRS. Reflexos da pandemia de COVID-19 e do distanciamento social sobre o peso corpóreo da população. Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(3): 11666-11679.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO DE MASTECTOMIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Kaique Maximo de Oliveira Carvalho¹

Welde Natan Borges de Santana²

Fábio Luiz Oliveira de Carvalho¹

Matheus Henrique Santana Santos¹

Wellington Pereira Rodrigues¹

1. Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga - Bahia.

2. Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão - Sergipe.

Palavras-chave: Humanização, Mastectomia, Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama ainda se encontra elevado em número de pessoas acometidas, sendo considerado ainda o 2º mais frequente em todo o mundo. Mesmo atingindo homens, porém um número bem menor, as mulheres ainda são as vítimas mais comuns dessa neoplasia maligna (DOS SANTOS MS, et al., 2019). Para combater essa patologia tão devastadora, existem diversos meios disponíveis como os tratamentos quimioterápico, radioterápico, hormonioterápico, além do ato cirúrgico, denominado de mastectomia, que deixa a mulher debilitada, frágil e com elevada insegurança, pois tal acontecimento afeta sua feminilidade e sexualidade (JUNQUEIRA LCU e DOS SANTOS MA, 2020).

OBJETIVO

Descrever por meio da literatura científica o processo de humanização na atuação da equipe de enfermagem durante o período perioperatório do procedimento de mastectomia de mulheres com câncer de mama.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Só a palavra internação hospitalar já desestabiliza a paciente com câncer, principalmente quando fala que a mesma irá ser operada, pois lembra isolamento, rotinas e rigidez, podendo levá-la a conflitos internos como ansiedade, medo e aflição. Logo, a equipe de enfermagem que tem contato direto com essa paciente, deve enxergar tal sofrimento e auxilia-la na construção da segurança frente aos profissionais e ao procedimento em si, mostrando que tudo será realizado em benefício da mesma (SOUZA IB, et al., 2019).

Mesmo sendo justificado a necessidade da realização da mastectomia devido ao avanço do câncer de mama, a mulher sofre com baixa autoestima e com a sensação de perda (DOS SANTOS MS, et al., 2019). Desse modo a humanização dentro do centro cirúrgico através da visão holística se torna fundamental, deixando a paciente menos estressada, diminuindo assim o risco de complicações. É onde se percebe que o

cuidado deve ser individualizado, com uma comunicação adequada entre a equipe de enfermagem e a paciente, trazendo conforto e tranquilidade durante todo ciclo perioperatório (BERNARDES LH e QUINTILIO MSV, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mamas sendo marca do gênero feminino, é bem perceptível o abalamento emocional das mulheres quando recebem o diagnóstico de câncer de mama e que irão precisar removê-las cirurgicamente, justificando que irá lhes faltar um pedaço do seu corpo, do seu ser. Contudo, essas mulheres mastectomizadas necessitam de acolhimento, e a equipe de enfermagem deve estar pronta para encorajá-las em todos os percursos do período perioperatório, através da humanização.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDES LH, QUINTILIO MSV. Humanização da enfermagem em centro cirúrgico: a importância do enfermeiro. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2021; 4(8): 115-126.
2. DOS SANTOS MS, et al. Implicações da mastectomia na autoestima da mulher. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 29(e1124): 1-6.
3. JUNQUEIRA LCU, DOS SANTOS MA. Atravessando a tormenta: imagem corporal e sexualidade da mulher após o câncer de mama. *REFACS (online)*, 2020; 8(1): 562-574.
4. SOUZA IB, et al. Percepção do cliente no perioperatório sobre o cuidado de enfermagem no centro cirúrgico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 26(e860): 1-8.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruno Oliveira Santos¹Juliana de Sousa Silva¹

1. Centro Universitário Ages (UNIAGES), Paripiranga – Bahia.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Assistência de enfermagem, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), refere-se a uma condição heterogênea do neurodesenvolvimento da criança, a qual gera um déficit no processo de comunicação, nas relações interpessoais, além de apresentar padrões nos interesses do indivíduo por atividades distintas, como também executar hábitos repetitivos (BONFIM TA, et al., 2020). No que tange a atuação do enfermeiro no âmbito mental, é tido como agente terapêutico, o qual tem como função auxiliar o paciente em suas necessidades psicossociais de forma que promova a reinserção e organização social através de cuidados pautados na construção da relação entre paciente e profissional (DE OLIVEIRA RC, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de identificar as atribuições do profissional de enfermagem na assistência ao paciente com transtorno do espectro autista no âmbito da atenção básica de saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em um estudo de revisão de literatura, foi abordado que os profissionais de enfermagem devem promover um cuidado com perfil educacional e assistencial centrado na humanização à pacientes com TEA, ressaltando a necessidade de capacitação embasada cientificamente (FEIFER GP, et al., 2020). Em corroboração, de Souza AP, et al. (2020) expressaram que a enfermagem não se resume à assistência tecnicista e direcionada somente ao paciente, mas englobando a família também a tornando protagonista do processo de cuidar. Além disso, é indispensável que o profissional tenha apreço a pediatria e habilidades para enfrentar alterações de comportamento da criança, necessitando da capacitação para o atendimento desse público na Atenção Primária à Saúde (APS) (MARTINS RA, et al., 2021).

Outro estudo quantitativo, com 65 graduandos de enfermagem foi evidenciado que os graduandos de enfermagem apresentam conhecimento moderado a respeito do tema, entretanto 90% afirmam não serem aptos para atuar com essa população, pois ainda se destaca a existência de lacunas frente aos sintomas e tratamentos ao Transtorno do Espectro Autista (FERREIRA ACSZ e FRANZOI MAH, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados encontrados na literatura a respeito da contribuição da enfermagem frente à saúde da criança com autismo, foi identificado um despreparo científico originado na graduação e há falta de procura

de capacitação do respectivo tema. Portanto, faz-se necessário mais estudos sobre o déficit na disciplina de saúde mental nas graduações de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BONFIM TA, et al. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(Suppl 6): e20190489.
2. DE OLIVEIRA RC, et al. O cuidado clínico e o processo de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 38: e2018.
3. DE SOUZA AP, et al. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(2): 2874-2886.
4. FEIFER GP, et al. Nursing care for autism spectrum disorder patients: literature review. *Uningá Journal*, 2020; 57(3): 60-70.
5. FERREIRA ACSS, FRANZOI MAH. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Rev. enferm. UFPE online*, 2019; 13: 51-60.
6. MARTINS RA, et al. Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica Nurse's assistance to autistic children in basic care. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(3): 12193-12205.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO À FAMÍLIA QUE CONVIVE COM PORTADOR DE ALZHEIMERVivian Alves de Oliveira¹Juliana de Sousa Silva¹

1. Centro Universitário Ages (UNIAGES), Paripiranga – Bahia.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Assistência de Enfermagem, Cuidadores.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é neurodegenerativa que cresce exponencialmente, caracterizada pela deterioração da memória cognitiva implicando no comportamento do indivíduo que acaba comprometendo a prática de atividades diárias. Os danos acontecem progressivamente como a capacidade de fazer julgamentos em situações simples, afasia, apraxia, comportamentos violentos, e até inabilidade de autocuidado (SALES JNF, et al., 2019). Discute-se que parte do cuidado ocorre em ambiente domiciliar e a assistência é feita por uma pessoa de vínculo familiar que convive com o mesmo. O papel do enfermeiro então é promover orientações objetivando uma assistência facilitada e de qualidade, além do cuidado físico e emocional ao cuidador que fica desgastado sob o estresse da responsabilidade (LIMA KB, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de identificar, compreender e descrever o papel do profissional de enfermagem no acolhimento integral aos cuidadores de portadores de Alzheimer no meio familiar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sendo uma doença sem prevenção/cura, a Doença de Alzheimer tem sido progressivamente letal a cada vez mais pessoas, e a idade é o fator de risco mais predominante. Os idosos portadores das doenças precisam de assistência em tempo integral, onde o ambiente domiciliar e os moradores se tornam fonte desta (SALES JNF, et al., 2019). A dificuldade de aceitação da situação, o reconhecimento da possibilidade de não se reconhecer ou a outros, a dependência física são todas situações em que o idoso portador necessita acompanhamento, mas assistência vai além ao portador da doença pois afeta todo um círculo familiar e principalmente ao cuidador em tempo integral, o desgaste causado pelo despreparo familiar as dificuldades diárias, o estresse, pode afetar o autocuidado. Além disso, são mais propícios a desenvolverem sintomas de depressão (MANZINI CSS e VALE FAC, 2020). Cabe ao enfermeiro orientar e planejar um cuidado para o portador, além de manter um olhar crítico a situação e empático ao perceber e intervir nos aspectos emocionais que o cuidador passa ao enfrentar dificuldades físicas, emocionais e socioeconômicas (LIMA KB, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O responsável pela assistência ao portador de Alzheimer se desgasta diariamente e gradualmente no sentido do agravo da doença e do grau de incapacitação do idoso, auxiliando nas tarefas de autocuidado,

além da degradação mental que a doença causa. O enfermeiro, que possui contato direto com a unidade familiar, tem papel de orientar frente a situação e como lidar com ela, para diminuição do atrito emocional das pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

1. LIMA KB, et al. O enfermeiro como educador frente aos aspectos emocionais do familiar que cuida do portador de Alzheimer. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5918.
2. MANZINI CSS, VALE FAC. Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 2020; 14: 56-61.
3. SALES JNF, et al. A enfermagem no cuidado com o idoso portador de Alzheimer. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 18: e235.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

IMPACTO DO TRABALHO EXCESSIVO NA PANDEMIA COVID-19 AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDEDaniel Ghiraldelli¹Letícia Furlan Bonifácio¹Cristiane Pereira de Castro¹Luis Eduardo Miani Gomes¹

1. Faculdade de Americana (FAM), Americana – São Paulo.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde, COVID-19, Impacto.

INTRODUÇÃO

Com o aumento excessivo dos casos da Covid-19, observa-se o aumento de pessoas em busca do sistema de saúde, implicando no aumento do trabalho dos profissionais envolvidos, sendo eles os profissionais de enfermagem, levando a esses profissionais o sentimento de medo por conta da perda do controle da situação e medo da propagação descontrolada. Os profissionais de Enfermagem passam a maior parte de sua jornada de trabalho ao lado desses pacientes se tornando linha de frente ao combate a pandemia. A pandemia da Covid-19 trouxe diversos eventos sintomáticos aos profissionais da saúde que atuam na assistência ao enfrentamento direto (BARBOSA DJ, 2020).

OBJETIVO

Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa sobre o impacto do trabalho excessivo dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19, a fim de compreender o efeito da pandemia nos profissionais da saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Observa-se pela literatura analisada o grande destaque na profissão enfermagem no combate à pandemia da Covid-19, sendo a enfermagem uma profissão desgastante por possuírem desafios como falta de equipamentos de proteção, carga horária excessiva, escassez de profissionais qualificados, acumulando tarefas e sobrecarga, uso contínuo dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), problemas interpessoais entre pessoal da enfermagem ou outros profissionais, sendo alvos de problemas mentais como ansiedade, medo e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e entre outros (SILVA R, et al., 2021). Ao avaliar os fatores para o desgaste profissional observou-se como elemento principal de desgaste a carga horária excessiva na jornada de trabalho devido a rápida propagação da doença principalmente aos profissionais, levando então ao aumento de profissionais afastados e a redução no quadro de pessoal atuante na linha de frente (CARLA AP e LIMA ES, 2020). Em outro estudo retrata-se a enfermagem como a maior força de trabalho dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e, dentro dessa rotina se destaca a deficiência de profissionais, gerando sobrecarga aos profissionais, resultando em dimensionamento inadequado em época de crises (SILVA VGF, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as emergências de saúde pública, pode-se interligar as dificuldades em que a equipe de enfermagem vem enfrentando, o seu protagonismo vem sendo evidente quanto aos cuidados na linha de frente no enfrentamento da pandemia. As jornadas excessivas de trabalho aos profissionais devem ser revistas, para que esses profissionais não adoçam, implicando ainda mais no dimensionamento do pessoal, reduzindo a equipe atuante.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA DJ, et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da covid-19. Síntese de evidências. Comunicação em Ciências da Saúde, 2020; 1(31): 31-47.
2. CARLA AP, LIMA ES. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID19. Society and Development, 2020; 9(9): 1-29.
3. SILVA R, et al. A Síndrome de Burnout e suas particularidades em profissionais de enfermagem no serviço de pronto atendimento emergencial. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2021; 10: e6416.
4. SILVA VGF, et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74: supl. 1.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

EMOÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: DESCOBRINDO OS SENTIMENTOSYuri Moreira Campagnoli¹Daniel Ghiraldelli¹Cristiane Pereira de Castro¹Luis Eduardo Miani Gomes¹

1. Faculdade de Americana (FAM) - Americana – São Paulo.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Sentimentos, Morte.

INTRODUÇÃO

Os cuidados realizados aos pacientes no primeiro mês de vida podem ser apresentados como de maior risco para a sobrevivência infantil, assim como a continuidade e manutenção da vitalidade. Obviamente a conquista pela alta do paciente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é um progresso e uma evolução diante da alta tecnologia e cuidados prestados pela equipe multidisciplinar (SMITH VC, 2021). Em que pese à alta tecnologia, pode-se constatar que a falta de compreensão da morte, é muitas vezes entendida como um insucesso e derrota diante da impotência profissional, havendo espaço acadêmico para discussões e argumentações (FREITAS FRNN, et al., 2018).

OBJETIVO

Abordar por meio de uma pesquisa de revisão narrativa sobre as descobertas das emoções e sentimentos dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, com foco nos elementos assistenciais, buscando compreender sobre a morte e os sentimentos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Não se pode apartar que a UTIN é assustosa para os familiares, pois diversos materiais e equipamentos desconhecidos até então dos familiares, da qual o neonato agora exposto traz situações estressantes e estranhas, que agora fazem parte dos cuidados contínuos e sucessivos, em benefício à sua recuperação (SANTOS LM, et al., 2013).

Conversar sobre o termo morte é sempre uma tarefa difícil, pois há uma estigmatização pelo sentimento de perda que vem sobreposto de emoção, convivência, carinho, afetos, desafetos, estima e ausência. Não se trata, pois de um andamento temporal e muitas vezes linear, circundando todas as fases da vida, sendo capaz de ser presente, em qualquer momento (SCARTON J, et al., 2013).

Os profissionais de enfermagem, pela convivência permanentemente com o estresse decorrente do processo de trabalho, envolvendo o processo de morte e morrer dentro da UTIN, devem elaborar estratégias de como lidar com esse processo, sendo relevante para a mitigação do estresse psicossocial. Autocontrole, reavaliação positiva, resolução de problemas, suporte social e afastamento são algumas das estratégias mais frequente utilizadas nesse enfrentamento (OLIVEIRA EB, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal não deve ser vista como local de sofrimento e tristeza, mas de vitórias e celebrações, o que deve ser visto do ponto de vista dos familiares e dos profissionais. O evento morte está presente nessa rotina e traz tristeza ao ambiente. Desse modo, importante termos um olhar diferenciado para o processo educacional para melhorar a compreensão sobre o processo de morte e suas fases.

REFERÊNCIAS

5. FREITAS FRNN, et al. A morte e o morrer: representações de graduandos em medicina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018; 11(1): e56.
6. OLIVEIRA EB, et al. Estratégias de coping de trabalhadores de enfermagem frente à morte em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer, 2021; 6(12): 442–454.
7. SANTOS LM, et al. Experiences of mothers of premature newborns in Neonatal Intensive Care Unit. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, 2013; 13(2): 73-81.
8. SCARTON J, et al. Enfermagem: a morte e o morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. Revista de Enfermagem UFPE, 2013; 7(10): 5929-5937.
9. SMITH VC. Discharge planning considerations for the neonatal intensive care unit. Archives of Disease in Childhood: Fetal & Neonatal, 2021; 106(4): 442-445.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL A PARTIR DO INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO: HOSPITAL MAGNÉTICODaniel Ghiraldelli¹Cristiane Pereira de Castro¹Luis Eduardo Miani Gomes¹

1. Faculdade de Americana (FAM), Americana – São Paulo.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, Educação em saúde, Satisfação.

INTRODUÇÃO

Hospitais magnéticos são aqueles que pela sua completa estrutura organizacional, abastece e fornece elementos ao desenvolvimento profissional, desde o seu investimento em formação profissional à educação permanente. Oportuniza a tomada de decisão com base em evidências científicas, auxiliando para menores índices de rotatividade profissional, colaborando inclusive para menor tempo de hospitalização. A satisfação profissional está intimamente relacionada com as possibilidades pautadas em princípios, legislação profissional e demais legislação (HARADA MJCS, et al., 2011). Desse modo, há necessidade de fortalecer a educação permanente e o desenvolvimento profissional, já que são essenciais para a transformação da assistência dos profissionais, bem como a valorização e transformação social (SOCCOL KLS, et al., 2020).

OBJETIVO

Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa sobre o desenvolvimento do profissional de enfermagem a partir do investimento em formação profissional seguindo o modelo de hospitais magnéticos, com foco na assistência de qualidade e menor rotatividade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos têm demonstrado que a equipe de enfermagem compreende e considera que as educações permanentes contribuem para a o enriquecimento prático-profissional, tendo em vista as atualizações e desenvolvimento profissional das instituições promovedoras das diversas capacitações, treinamentos, cursos e demais atividades relacionadas. Essas contribuições trazem à equipe de enfermagem a melhoria necessária para a renovação de conhecimentos, assim como a melhoria no atendimento à população beneficiada desse atendimento. Nesse sentido, destaca-se a importância da educação permanente, refletindo no atendimento e cuidados prestados (OLIVEIRA LS, et al., 2017).

As instituições hospitalares designadas magnéticas alcançam reconhecimento social, e a satisfação de toda equipe de enfermagem. Nesse sentido, podemos dizer que para obtenção da certificação magnética, é necessário ser um hospital com baixa rotatividade de outras instituições, ter uma equipe completa e ser um hospital posicionado em um mercado de trabalho competitivo. Nessas instituições há baixo índice de morbimortalidade, baixa índice de permanência de internação, aumento da satisfação dos pacientes e da equipe de enfermagem, assim fascinação de grandes profissionais (HERNÁNDEZ-CANTORAL A e ZÁRATE-GRAJALES R, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que o reconhecimento de Hospitais Magnéticos é a melhor iniciativa para o melhor ambiente da prática das ações de enfermagem, que além do posicionamento às grandes instituições de saúde, aumenta a satisfação da equipe de enfermagem, com menor incidência de desligamentos e rotatividade ao trabalho profissional. Sem dúvidas traz status na relação enfermeiro-paciente, e, em tomada de decisões baseada em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

1. HARADA MJCS, et al. Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura. São Paulo: Yendis, 2011; 492 p.
2. HERNÁNDEZ-CANTORAL A, ZÁRATE-GRAJALES R. Hospital magnético: Cenário ideal que garante qualidade da assistência e satisfação no trabalho em enfermagem. *Enfermagem Universitária*, 2018; 8(2).
3. OLIVEIRA LS, et al. A educação continuada na percepção dos profissionais de enfermagem da área hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2017; 8: S615-S623.
4. SOCCOL KLS, et al. Estágio Curricular Supervisionado no contexto da COVID-19 e o desenvolvimento profissional de estudantes de Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(2).

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Eduarda Layane Santos dos Santos¹Folve Ariel Garcia Alencar¹Marcos Gabriel Braga da Silva¹Maria Eduarda da Silva Aragão¹Samantha Pereira Caldas¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Idoso, Centros de convivência e lazer, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A população mundial de idosos vem crescendo rapidamente, sendo que em 2017 representavam 13% da população global (ONU, 2019). Tal fato trouxe preocupações para os profissionais de saúde, visto que no processo de envelhecimento ocorrem modificações físicas, mentais e sociais, sendo necessário iniciativas do setor de saúde pública para atender as necessidades dessa parcela da população (CASEMIRO NV e FERREIRA HG, 2020). Nesse contexto, os grupos de convivência na atenção básica têm como objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos por meio de estratégias voltadas para a participação social, saúde e lazer (MENEZES KF, et al., 2021).

OBJETIVO

Identificar as possíveis contribuições dos grupos de convivência na qualidade de vida do idoso a partir de uma revisão e análise do conhecimento científico registrado na literatura sobre o tema.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados BDNF e LILACS para busca de artigos. Ademais, usou-se os descritores “idoso” e “grupos de convivência” como termos de busca, sendo utilizado como critério de inclusão artigos de 2017 a 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol que fossem condizentes com o objetivo do estudo. Logo, foram selecionados 4 artigos para a composição da revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os grupos de convivência influenciam de maneira positiva na qualidade de vida e bem-estar dos idosos, além de contribuir para o fortalecimento da rede de apoio e compartilhamento de sentimentos e experiências, considerando que nesta fase da vida é comum que sejam menos interativos na sociedade (MENEZES KF, et al., 2021). Outrossim, evidenciou-se que a maioria dos idosos frequentadores dos grupos são mulheres, o que pode estar relacionado ao fato dos homens ainda possuírem maior resistência ao autocuidado (VAZ CT, et al., 2020). Desse modo, torna-se evidente a relevância dos grupos de convivência, aos quais aplicam estratégias para melhoria do estado de saúde dos idosos (GUERRA SS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se a importância da participação desse grupo social nos grupos de convivência, aos quais colaboram para um envelhecimento ativo e seguro, melhorando a condição física, funcional e psicológica. Portanto, é fundamental a presença dessa ferramenta na Atenção Básica à Saúde, além de políticas públicas que incentivem a participação ativa dos idosos nestes grupos de prevenção e de promoção à saúde, assegurando assim um processo de envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

1. CASEMIRO NV, FERREIRA HG. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. *Revista da SPAGESP*, 2020; 21(2): 83-96.
2. GUERRA SS, et al. Experiências de pessoas idosas que participam de grupos de convivência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2020; 12: 264-268.
3. MENEZES KF, et al. Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021; 13: 123-129.
4. ONU - Organização das Nações Unidas. Envelhecimento. 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acessado em: 6 de março de 2022.
5. VAZ CT, et al. Fatores associados à autopercepção de saúde entre idosos de grupos comunitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2020; 33: 10328.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: FATORES DE INTERFACE A SÍNDROME DE BURNOUTShirley Moreira Cintra¹Gustavo Marques Porto Cardoso¹

1. Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF). Feira de Santana – Bahia.

Palavras-chave: Enfermeiro, Burnout, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A sobrecarga de trabalho é definida como exaustão do trabalhador, atingindo uma sensação de estar no limite de uma somatória de situações estressantes, tendo como resultado o cansaço e falta de paciência (FERNANDES BA, et al., 2008). Estas cargas de trabalho causam impactos no corpo do trabalhador, gerando desgaste e adoecimento. Quando há uma grande exaustão este trabalhador pode estar sendo acometido por alguma síndrome, sendo a mais comum a de Burnout (MOTA BS, 2020). Essa síndrome é determinada por três fatores: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Sendo reconhecida mundialmente e considerada um grande problema psicossocial na saúde dos trabalhadores (SILVA OS, 2015).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo identificar na literatura já publicada quais fatores de interface com a Síndrome de Burnout que influenciam na sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem e quais intervenções necessárias para o enfrentamento da mesma.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, abordagem qualitativa, com recorte temporal de 2012 a 2021. Para tanto, seguiram as fases da revisão integrativa. A base de dados eletrônica selecionada para busca foi a BVS por contemplar as bases SCIELO e LILACS. Os artigos foram selecionados primeiramente pela leitura do título, posteriormente pelos resumos e por último, leitura completa. Os aspectos éticos foram respeitados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A baixa realização profissional e insatisfação no ambiente de trabalho representa uma autoimagem negativa do desempenho evidenciando um decréscimo do desempenho de competência/produtividade, causando prejuízos no local laboral (NEVES VF, et al., 2014). O estresse no âmbito do trabalho excede os níveis adaptativos e se cronifica, afetando o grau de satisfação pessoal e profissional. Esse fator vivenciado pelos profissionais de enfermagem prejudica seu desempenho no atendimento ao público. Em decorrência da longa jornada de trabalho, turnos inflexíveis e falta de suporte organizacional, os profissionais de enfermagem se submetem a desgastes físicos e emocionais, levando esse profissional a uma vida estressante (SILVA GK e FARIAS NP, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo possibilitou a identificação dos fatores contribuintes para a Síndrome de Burnout, além de elevar o conhecimento sobre a doença ocupacional, apesar de muitas pesquisas sobre o tema, apenas uma quantidade reduzida realiza pensamentos a respeito dos prováveis planejamentos para o enfrentamento da síndrome. Se faz necessário maiores aplicações em estudos sobre a Síndrome de Burnout, pois estratégias devem ser traçadas para serem aplicadas numa urgência.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES SMBA, et al. Estresse ocupacional e o mundo atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2008; 10(2): 414-427.
2. MOTA BS. As contribuições da Síndrome de Burnout para o déficit do trabalho da enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): 4383-4383.
3. NEVES VF, et al. Síndrome de Burnout: Impacto da Satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional. *Revista Psicologia*, 2014; 45(01): 45-54.
4. SILVA GK, FARIAS SNP. Qualidade de Vida e estresse dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2018; 12(12): 3378-3385.
5. SILVA SC. A Síndrome de Burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2015; 20(10): 3011-3020.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER FRENTE A PANDEMIAKeith Ranny Pereira Cruz¹Maricleide Ramos da Silva¹

1. Uninassau, Campina Grande – Paraíba.

Palavras-chave: Assistência em enfermagem, Covid-19, Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

No cenário pandêmico da Covid-19, torna-se evidente que o mundo passou por um momento de transformação, exigindo um olhar diferenciado para o cuidado em saúde, ficando constatado a necessidade de adequação e implementação de novas estratégias, efetivando as políticas públicas que atuam no enfrentamento ao cuidado integral a saúde da mulher (SILVA MMJ, et al., 2021). O enfermeiro tem um papel primordial nos serviços de saúde, pois o mesmo efetiva o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação da assistência em enfermagem, que visam ações de promoção, proteção e educação em saúde com finalidade de prevenir as possíveis doenças que podem acometer gravemente as mulheres (SOUZA GC, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar e revisar por meio da literatura científica a importância e a essência do cuidado e da assistência de enfermagem voltada para saúde da mulher durante o período de pandemia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Realizou-se uma pesquisa utilizando as bases de dados da SCIELO e LILACS, nessas plataformas foram selecionados 4 artigos compatíveis com o estudo, capitados nos últimos 5 anos, nas línguas português e inglês. Foram utilizados critérios de inclusão de acordo com os seguintes descritores: saúde da mulher, Covid-19, assistência em enfermagem, não foram incluídos artigos duplicados e que não contemplavam a temática estudada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A essência da enfermagem é o cuidado com o ser humano (JÚNIOR ARF, et al., 2019). Os enfermeiros são reconhecidos pela capacidade e habilidade do cuidar, prestando uma assistência qualificada, buscando através da educação em saúde ofertar métodos que auxiliam o autocuidado, aprimorando cada vez mais as ações voltadas para a saúde da mulher (FRAZÃO MGO, et al., 2022). O cuidado de enfermagem é essencial para reduzir os problemas acometidos pelas mulheres, onde processo de trabalho e a assistência do enfermeiro deve contribuir de forma positiva, no enfrentamento da vulnerabilidade das mulheres em meio a pandemia da Covid-19 (SILVA MMJ, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos trazem uma reflexão positiva da assistência de enfermagem em relação a saúde da mulher, que mesmo diante o cenário da pandemia, onde a assistência ao usuário ficou limitado por causa do alto

índice de contaminação da Covid-19, os enfermeiros não deixaram de atender as mulheres que se encontravam em situação de vulnerabilidade, mostrando que mesmo frente a uma pandemia a classe feminina merece um olhar diferenciado.

REFERÊNCIAS

1. FRAZÃO MGO, et al. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Básica: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 2022; 11 (2).
2. JÚNIOR ARF, et al. Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2019; 43 (3).
3. SILVA MMJ, et al. Saúde das mulheres: vulnerabilidade, políticas de saúde e cuidado de enfermagem na pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 2021; 10 (15).
4. SOUZA GC, et al. Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, 2018; 22 (1).

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

O CUIDADO HUMANIZADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO

Kaline Silva Meneses¹João Felipe Tinto Silva²

1. Centro Universitário Dom Pedro II (UniDom), Salvador – Bahia.

2. Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá – Maranhão.

Palavras-chave: Aborto, Cuidados de enfermagem, Humanização.

INTRODUÇÃO

O aborto, sendo definido como a expulsão do feto de maneira natural ou provocada, e é considerado um problema de saúde pública no Brasil, mas que também por uma questão criminal, cultural e religiosa muitas mulheres são duramente discriminadas, sendo imprescindível a humanização no cuidado a essas mulheres (RODRIGUES WFG, et al., 2017; LIMA LM, et al., 2017). Os enfermeiros como um dos profissionais fundamentais no atendimento à mulher vítima de abortamento, vivenciam vários tipos de sentimentos, porém, também é o profissional que tem a oportunidade de fazer o acolhimento humanizado dessa mulher (SILVA CM, et al., 2021).

OBJETIVO

Evidenciar por meio da literatura qual é a importância do cuidado humanizado pela equipe de enfermagem à mulher em situação de abortamento e descrever como seria a postura profissional adequada.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da MEDLINE, BDNF e LILACS, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado de Enfermagem”, “Aborto” e “Humanização”, utilizando o operador booleano AND, incluindo artigos dos últimos 5 anos, completos, em português e excluindo artigos duplicados, que não respondessem ao objetivo da pesquisa, teses e dissertações. Após aplicar os critérios de elegibilidade foram selecionados 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O acolhimento é essencial para lidar com a mulher que está frágil por conta do processo de abortamento, sendo indispensável uma postura profissional da equipe de enfermagem oferecendo à mulher atenção, solidarizar-se, observar a postura não verbal, fornecendo informações sobre seu estado de saúde e ouvindo suas queixas (SILVA L, et al., 2020). A humanização inclui prestar um cuidado sem julgamentos ou preconceitos, independente do aborto ser natural ou provocado, sendo necessário manter o sigilo profissional, tratando-a como um ser biopsicossocial e espiritual, deixando que a mulher se expresse, oferecendo carinho e palavras de conforto (RODRIGUES WFG, et al., 2017; CARDOSO VB, et al., 2021; LIMA LM, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, nota-se a importância da humanização e cuidado holístico para atender todas as necessidades da mulher que se encontra em uma situação frágil. Observa-se como é essencial à assistência do enfermeiro diante da humanização e a importância da capacitação do profissional, sendo evidente a necessidade de mais estudos que abordem o tema.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO VB, et al. Humanização na assistência de enfermagem à mulher em situação pós-abortamento. *Rev enferm UFPE online*, 2021; 15: e245659.
2. LIMA LM, et al. Cuidado humanizado às mulheres em situação de abortamento: uma análise reflexiva. *Revista de enfermagem UFPE online*, 2017; 11(12): p. 5074-8.
3. RODRIGUES WFG, et al. Abortamento: protocolo de assistência de enfermagem: relato de experiência. *Revista de enfermagem UFPE online*, 2017; 11(8): 3171-5.
4. SILVA CM, et al. Percepção dos profissionais de enfermagem quanto à assistência prestada às mulheres em processo de abortamento provocado. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 16: e9358.
5. SILVA L, et al. Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. *Revista Ciência Plural*, 2020; 6(1): 44-55.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIROLarissa Oliveira da Silva¹Kezia Felix de Jesus Torres¹Gheisa Lays Ferreira Castilho Luiz¹Wesley Leonardo José Costa¹Juliana Barbosa Magalhães Monini¹

1. Universidade Paulista (UNIP), Goiânia –Goiás.

Palavras-chave: Enfermeiro, Autismo, Crianças.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um atraso de neurodesenvolvimento que pode ser identificado no segundo ano de vida, entre 12 e 24 meses, fazendo com que a criança tenha incapacidade de se relacionar com as outras, seja em comunicação verbal ou não verbal, mostrando dificuldade nas habilidades interpessoais (AL-HIYALI MI, et al 2021). O TEA possui um diagnóstico clínico baseado na observação, por ser de etiologia multifatorial, há diversos fatores genéticos e ambientais que podem estar interligados (JULLIEN S, 2021). Os sintomas principais eram isolamento extremo e insistência obsessiva na manutenção da ‘mesmice’ associando em surgimento dos problemas nos primeiros 2 anos de vida (HARRIS J, 2018).

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo conhecer a atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) abordando e enfatizando os seus sinais e sintomas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica definida como integrativa, foram analisadas de acordo com os critérios de inclusão que constituíram crianças até 12 anos incompletos, de acordo com o ECA 2008, sendo sexo masculino e feminino, artigos dos últimos 5 anos. Assim, tivemos os critérios de exclusão, onde foram excluídos estudos de revisão bibliográfica, livros, trabalho de conclusão de curso, artigos fora do período estabelecido.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudo observou um aumento de crianças com TEA, sendo os meninos com maior diagnóstico por serem mais vulneráveis às desordens neurológicas: uma proporção de quatro homens para uma mulher, mostrando-se preocupante, obtendo um impacto negativo na sociedade (CORSANO P, et al., 2020). O cuidado da enfermagem a criança autista pode ser considerado uma atuação de enfermagem, devendo observar atentamente as necessidades da outra parte e entender os sinais emitidos (ROMEIRA GM, et al., 2021).

Portanto, os serviços prestados pela equipe de enfermagem, visam buscar atendimento qualificado, orientar adequadamente os familiares sobre o autismo e desenvolver planos de tratamento para as singularidades de cada criança, de forma a proporcionar qualidade de vida (ALVARES GA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância a escolha do tratamento adequado, por ser um transtorno com característica prevalente o isolamento social, enfatiza a importância de acompanhamento junto com o enfermeiro, pois irá ser implementado um projeto terapêutico singular, abordando as principais dificuldades vivenciadas. Sendo excepcional o acompanhamento familiar junto com a equipe.

REFERÊNCIAS

1. AL-HIYALI MI, et al. Identification of autism subtypes based on wavelet coherence of BOLD FMRI signals using convolutional neural network. *Sensors*, 2021; 21(16): 1–15.
2. ALVARES GA, et al. The misnomer of 'high functioning autism': Intelligence is an imprecise predictor of functional abilities at diagnosis. *Autism*, 2020; 24(1): 221–32.
3. CORSANO P, et al. Paediatric nurses' knowledge and experience of autism spectrum disorders: An Italian survey. *J. Child Heal. Care*, 2020; 24(3): 486–95.
4. HARRIS J. Leo Kanner and autism: a 75-year perspective. *Int. Rev. Psychiatry*. 2018; 30(1): 3–17.
5. JULLIEN S. Screening for autistic spectrum disorder in early childhood. *BMC Pediatr*, 2021; 21(S1): 19.
6. ROMEIRA GM, et al. Avaliação Psicológica de Crianças com Suspeita de TEA: Perfil Interativo dos Avaliadores. *Rev. Avaliação Psicológica*, 2021; 20(01): 43–51.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

OS BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À IMPLANTAÇÃO DA MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA NO ÂMBITO DO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVANicolas Cardoso Gonçalves¹Amanda Cerqueiro Rodrigues dos Santos¹Luciana Barros Sant'Anna¹

1. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos – São Paulo.

Palavras-chave: Biomaterial, Cicatrização, Membrana Amniótica.

INTRODUÇÃO

A Membrana Amniótica (MA) é a porção mais interna das membranas fetais, e vem sendo utilizada há mais de 100 anos como biomaterial através da medicina regenerativa, com o intuito de proporcionar a restauração de regiões com grande dificuldade de cicatrização, por exemplo, lesões crônicas, mais frequente em pacientes com diabetes (SERENA TE, et al., 2020). Ademais, a MA provém ação antimicrobiana, anti-inflamatória, elasticidade e estabilidade, além de oferecer uma cobertura (*scaffold*) temporária para a ferida. Assim, é utilizada em diversas áreas, como na dermatologia, na oftalmologia, na coloproctologia, em cirurgia odontológica e ortopédica (WASSMER CH e BERISHVILI E; MONTEIRO MMF, et al., 2020).

OBJETIVO

Desenvolver uma revisão de literatura fundamentada nos artigos mais atuais, e comentar a respeito dos diversos benefícios associados na implantação da membrana amniótica humana no âmbito do tratamento de feridas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa foi realizada através das bases Acervo+ Index Base, Scielo e PubMed. Definiu-se como critérios de inclusão: Somente artigos entre 2017-2022, nos idiomas inglês e português e com os descritores: *Amniotic membrane and wound care*. Acerca dos critérios de exclusão, estabeleceu-se: Artigos que não abordavam a temática escolhida e de acesso pago. Assim, identificou-se 38 artigos, entretanto, foram selecionados apenas 6 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em uma revisão sistemática, verificou-se a eficácia e a sensibilidade no tratamento com a MA em pacientes diabéticos com úlceras no pé. Concluiu-se que as lesões com MA cicatrizaram com maior rapidez (LAURENT I, et al., 2017). Em um estudo experimental, analisou-se o efeito do enxerto de MA na cicatrização de feridas após a fistulotomia anal. Constatou-se que o reparo tecidual com a utilização da MA obteve melhores resultados quando comparado ao reparo simples (LEILA G, et al., 2017). Em um estudo controlado, efetuou-se a aplicação da MA desidratada em úlceras venosas de perna. Resultou-se, altas taxas de cura comparado aos cuidados abrangentes de feridas (BIANCHI C, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o tema elucida-se que no âmbito do tratamento de feridas, a MA auxilia na alta proliferação celular, na revascularização, possui ação antimicrobiana, anti-inflamatória, antifibrótica, atua como barreira física, reduz a profundidade e o volume da lesão, reduz a dor e finalmente acelera o processo de cicatrização. Ademais, a MA dispõe de biocompatibilidade, elasticidade, estabilidade, é altamente disponível, e seu processamento apresenta relativamente baixo custo.

REFERÊNCIAS

1. BIANCHI C, et al. A multicentre randomised controlled trial evaluating the efficacy of dehydrated human amnion/chorion membrane (EpiFix®) allograft for the treatment of venous leg ulcers. *International wound journal*, 2018; 15(1): 114-122.
2. LAURENT I, et al. Efficacy and Time Sensitivity of Amniotic Membrane treatment in Patients with Diabetic Foot Ulcers: A Systematic Review and Meta-analysis. *Diabetes therapy: research, treatment and education of diabetes and related disorders*, 2017; 8(5): 967-979.
3. LEILA G, et al. A randomized trial study on the effect of amniotic membrane graft on wound healing process after anal fistulotomy. *Journal of Coloproctology*, 2017; 37(3): 187-192.
4. MONTEIRO MMF, et al. Perfil sociodemográfico, etiológico e desfechos de pacientes atendidos no centro de referência de queimados no estado de Sergipe. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; Sup.52: e3693.
5. SERENA TE, et al. A randomized controlled clinical trial of a hypothermically stored amniotic membrane for use in diabetic foot ulcers. *Journal of comparative effectiveness research*, 2020; 9(1): 23-34.
6. WASSMER CH, BERISHVILI E. Immunomodulatory Properties of Amniotic Membrane Derivatives and Their Potential in Regenerative Medicine. *Current diabetes reports*, 2020; 20(8): 31.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO TRABALHO DE PARTOWilla Mara dos Santos Gonçalves¹Nathália Gabriela Monteiro de Melo²

1. Universidade Paulista (UNIP), Belém – Pará.
2. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém – Pará.

Palavras-chave: Enfermagem, Práticas integrativas e complementares, Parto humanizado.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. Sua utilização envolve prevenção de agravos de doenças, escuta ativa e humanizada que fortalece o vínculo terapêutico entre indivíduo e o meio em que se encontra. Ao se tratar de Trabalho de Parto, o uso dessas práticas vem ganhando mais visibilidade, uma vez que, é característico das PICS a humanização. O enfermeiro como coadjuvante durante o parto, promove a integração dessas práticas ao momento, favorecendo vínculos entre mãe, bebê, família, profissionais e ambiente (ALMEIDA J, et al., 2018; da SILVA A, et al., 2021).

OBJETIVO

O presente resumo, tem por objetivo apontar os benefícios do uso de práticas integrativas e complementares em saúde durante o trabalho de parto, e abordar a assistência de enfermagem no processo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura do tipo de estudo descritivo presente nas bases de dados: Acervo+ Index base e SciELO. Incluiu-se artigos com os descritores "práticas integrativas e complementares" e "parto humanizado". Foram selecionados 5 artigos, 3 inclusos por obter maior coerência sobre o assunto e 2 excluídos por menos relevância sobre o tema, todos em língua portuguesa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os artigos analisados apontam que a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde substituem métodos farmacológicos no alívio de tensões acerca de patologias e aceitação do estado de saúde em geral dos indivíduos. A respeito do trabalho de parto as PICS auxiliam na diminuição de dores das contratações, alívio do estresse, medos e tensões que o momento causa na parturiente. O papel da enfermagem, se dá através de condutas de mediação entre a mulher e uso adequado dessas práticas, respeitando a autonomia de decisões da paciente na adesão da PICS, estreitando laços de confiança e cumplicidade entre os indivíduos envolvidos no momento do parto (ARAÚJO WBX, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se fundamental que o enfermeiro quanto constante educador e promotor da saúde atue de forma humanizada durante esse processo, e o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

vem agregar ao profissional mais uma ferramenta, a fim de torna o momento do parto uma experiência positiva para mãe, bebê, família e para todos os profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JR, et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018; 18: e77.
2. ARAÚJO WBX, et al. Influência das práticas integrativas e complementares durante o trabalho de parto: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2021; 13: e7749.
3. DA SILVA ATCSG, et al. O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(1): e5202.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVAEsther Lobato Brito¹Joena Gabriela Silva Morais¹Jorgnelma Ferreira Silva¹Manoela Cabral Martins¹Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira¹

1. Universidade da Amazônia, Belém-PA.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 afetou o modo a vida da população, em especial a saúde mental. As diversas mudanças no cotidiano, as frustrações e a restrição de contato social aumentaram prevalência de psicopatologias (MATTOS MP, et al., 2022). Por isso, a enfermagem reorganizou seus processos de trabalho para continuar a assistência às pessoas em sofrimento psíquico crônico, e/ou adquiridos durante a pandemia, atuando tanto na prevenção do agravamento dessas doenças quanto na promoção de saúde, bem como traçou novos modelos de protocolos assistenciais (MARQUES FRDM, et al., 2022).

OBJETIVO

Ressaltar e revisar na literatura científica informações sobre o importante papel da assistência de enfermagem durante o período da pandemia no quesito da saúde mental e sofrimento psíquico em pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de artigos encontrados nas bases de dados: SciELO, LILACS e BVS. Entre 2020 a março de 2022, foram encontrados 12 em três línguas, utilizando os descritores "Saúde Mental", "Assistência de Enfermagem" e "Pandemia", como critério de inclusão e exclusão foram incluídos 6 artigos que direcionavam sobre psicopatologias e assistência de enfermagem e excluídos os demais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos mostraram que diante da pandemia os profissionais de saúde precisaram readaptar-se para manter o acompanhamento das pessoas com transtornos mentais, portadoras crônicas e/ou as desenvolvidas durante a pandemia, obrigando os profissionais a uma nova forma de trabalho e de assistência (MARQUES FRDM, et al., 2022).

A equipe de enfermagem destacou-se prestando assistência no cuidado dos pacientes acometidos pela Covid-19, como na disseminação de informações verdadeiras e fundamentadas, objetivando transmitir segurança e apoio à população, para prevenir possíveis agravamentos de sofrimentos psíquico, visto que, cada pessoa reage de uma forma no cenário psicossomático (MORENO JJP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, nota-se que apesar de toda a visibilidade que a pandemia trouxe sobre os transtornos mentais, ainda não há um direcionamento acerca dessa temática, pois a enfermagem não estava suficientemente capacitada, no quesito da saúde mental. Sendo assim, ressalta-se a importância de constante capacitação dos profissionais da enfermagem, pois eles seguem sendo referência e fortaleza para a população.

REFERÊNCIAS

1. COSTA AMM. Efeitos da Pandemia: os Discursos e as Formações Clínicas. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 2020; 23(3): 481-494.
2. MARQUES FRDM, et al. Reorganização do Serviço Ambulatorial de Referência para Condições Crônicas Durante a Pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery*, 2022; 26: e20210354.
3. MATTOS MP, et al. Um Ensaio sobre a Cegueira: Saúde Mental na Atenção Básica e as Disputas diante da Pandemia da COVID-19. *Saúde e Sociedade*, 2022; 31(1): e200783.
4. MORENO JJP, et al. Experiencia de la atención de enfermeras de la salud mental durante la pandemia de la COVID-19. *Metas de Enfermería*, 2020; 23(9): 69-76.
5. MOURA AAM, et al. Is Social Isolation During the COVID-19 Pandemic a Risk Factor for Depression?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(Suppli 1): e20210594.
6. REIS LM, et al. Nursing Performance in the Pandemic COVID-19 Scenery. *Revista Nursing*, 2020; 23(269): 4765-4768.

| RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

MULHERES PREVENIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Andréia Andrade dos Santos¹

Ana Carolina Ferreira dos Santos¹

Carla Andressa Pinto¹

Fernanda Nayara Teixeira da Silva¹

Natália Aurora Marques¹

1. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João del Rei – Minas Gerais.

Palavras-chave: Enfermagem, Mulheres em situação de rua, Práticas do cuidado.

INTRODUÇÃO

Segundo Medeiros MAD (2017), com a Política de Inclusão Social para População em Situação de Rua de 2009, houve uma fomentação da construção e execução de políticas públicas voltadas a essas pessoas. A população de rua vive em estado de vulnerabilidade e que causam impacto na saúde e qualidade de vida, com isso, é fundamental a intervenção de ações de saúde, principalmente em mulheres em situação de rua (DUARTE AHC, 2019).

A enfermagem deve promover práticas de cuidado e atendimento qualificado à situação real de cada usuária de forma integral, identificando suas necessidades de saúde e realizando ações de promoção, prevenção, proteção (SILVA RP, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência de um projeto de extensão realizado com as mulheres em situação de rua de um município do interior de Minas Gerais, no período de agosto a dezembro de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de 4 discentes e 1 docente do Curso de Enfermagem participantes do projeto de extensão: “Mulheres Prevenidas”. A princípio realizou uma reunião organizacional discutindo o cronograma e as estratégias metodológicas a serem utilizadas durante as atividades. As intervenções aconteceram nas manhãs de sextas-feiras, com intervalo mensal, contabilizando cinco momentos. Essas ações aconteceram de forma individuais devido a moradia de cada mulher. Todas as 5 mulheres cadastradas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social do município participaram das intervenções. No primeiro encontro foi a apresentação do projeto de extensão; no segundo abordamos Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, foi verificado a pressão arterial e glicemia capilar para rastreamento; no terceiro e quarto encontro teve como temática as Infecções Sexualmente Transmissíveis, e, foi realizado os testes rápidos:

HIV, Sífilis e Hepatite B e C e no último encontro foi abordado o auto cuidado e higiene com a entrega de um kit de higiene: pente, sabonete, toalha de rosto, escova de dentes, pasta dental, absorvente, álcool em gel, shampoo e garrafinha para água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções ocorridas durante a realização do projeto, mostram-se de grande importância na transmissão de informações para as mulheres em situação de rua que participaram de forma muito proveitosa a todas as práticas. Com isso, entende-se que projetos como esses, favorecem o vínculo profissional-paciente, além de contribuir para um saber em saúde mais ampliado, com novas experiências e vivências e possibilitando um maior conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. DUARTE AHC. O Acolhimento em saúde no espaço da rua: estratégias de cuidado do Consultório na Rua. *Textos & Contextos*, 2019; 18(2):1-14.
2. MEDEIROS MAD. Atenção multidisciplinar através dos consultórios na rua. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT*, 2017; 4(2): 285.
3. SILVA RP, et al. Assistência de Enfermagem a pessoa em situação de rua. *Revista Recien*, 2017; 7(20): 32-33.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA O ENGAJAMENTO DE PACIENTES E ACOMPANHANTES PARA O PROGRAMA FALL TIPS BRASIL DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Luciana Schleder Gonçalves¹

Camila Zanesco¹

Adeli Regina Prizybicien de Medeiros¹

Ingrid Marcela Pinto Gariba De Andrade¹

Julia Dias De Souza¹

1. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – Paraná.

Palavras-chave: Tecnologia educacional, Enfermagem, Participação do paciente.

INTRODUÇÃO

As quedas hospitalares estão entre os principais incidentes que ocorrem em hospitais (LUZIA MF, et al., 2019; OLIVEIRA FBM e BALICA BC, 2018). O programa *Fall Tailoring Interventions for Patient Safety* (Fall TIPS) é destinado à prevenção de quedas nesses ambientes, vem sendo adaptado para a implantação no Brasil, possui um viés de inovação tecnológica de produto e processo, pela centralidade no engajamento de pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde (DYKES PC, et al., 2018; DYKES PC, et al., 2020). Como parte das ações para disseminação e adesão, o Fall TIPS preconiza a elaboração de material educativo a pacientes e acompanhantes (DYKES PC, et al., 2018; DYKES PC, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência da produção colaborativa de material educativo destinado a pacientes e acompanhantes sobre o programa de prevenção de quedas em instituições de saúde sobre o Fall TIPS Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de planejamento e produção do material educativo voltado a pacientes internados em instituições de saúde e acompanhantes sobre o programa Fall TIPS Brasil, que ocorreu de maneira colaborativa por estudantes de graduação em enfermagem, pós-graduandos, profissionais e docentes da área da saúde, entre dezembro de 2021 e março de 2022. Foram realizadas adaptações dos conteúdos produzidos pelo grupo norte americano idealizador do programa Fall TIPS para o cenário brasileiro, e em conformidade com a literatura especializada. O principal objetivo foi a produção de um material sensível, acessível, eficiente e que incentive pacientes e acompanhantes à participação efetiva como agentes de prevenção das quedas. As informações pertinentes foram selecionadas de forma colaborativa, diagramada no formato escrito, com gráficos e áudios, numa perspectiva inclusiva. O conteúdo será disponibilizado ao público-alvo em formato eletrônico e impresso, seguindo uma proposta pedagógica robusta, de base tecnológica, permitindo a disseminação dos conteúdos abordados e a sua fácil compreensão, contribuindo diretamente para o envolvimento ativo dos pacientes e acompanhantes em prol do seu próprio cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir materiais educativos com a colaboração da esfera acadêmica e assistencial permite o seu enriquecimento, além de elevar o potencial de usabilidade, contribuindo para a participação efetiva dos pacientes e acompanhantes no processo de prevenção de quedas em instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. DYKES PC, et al. Evaluation of a Patient-Centered Fall-Prevention Tool Kit to Reduce Falls and injuries: A Nonrandomized Controlled Trial. *JAMA Netw Open*; 2020; 3(11): e2025889.
2. DYKES PC, et al. Preventing Falls in hospitalized patients: engage patients and families in a three-step prevention process to reduce the risk of falls. *American Nurse Today*, 2018; 13(9).
3. LUZIA MF, et al. Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2019; 40(spe): e20180307.
4. OLIVEIRA FBM, BALICA BCdaS. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 5(spe): s249-55.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Lorrany Feitosa Rios Almeida¹

Maria Beatriz Pereira da Silva¹

1. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Bacabal – Maranhão.

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Conhecimento, Profissionais de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas chegaram para fortalecer o ensino-aprendizagem que apresentam objeções a serem superados pelos acadêmicos, fazendo-lhes ocupar o lugar de sujeito na sua construção de conhecimento (ARAÚJO CRC, et al., 2019). Objetivam a aproximação do ligante na prática de atenção à saúde e olhar holístico diante dos vários cenários (CAVALCANTE ASP, et al., 2018). Destaca-se o crescimento e desenvolvimento do aluno, com realce na obtenção de conhecimento, ampliando seu senso crítico e raciocínio científico, criando profissionais de enfermagem distintos com uma visão mais extensa sobre o cuidado em saúde (MELO AMD, et al., 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência acadêmica na Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família, acerca da sua importância na formação profissional dos discentes ligantes, em uma universidade pública, em um município do Maranhão no período de 2020 a 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Liga Acadêmica em Saúde da Família (LAESF) foi criada pelos acadêmicos de enfermagem em novembro de 2019 e institucionalizada em 2020. Desde então, os ligantes promovem ações realizadas no meio acadêmico como congressos de iniciação científica, rodas de conversas com profissionais de diversas áreas de enfermagem, desenvolvimento de projetos de extensão e sempre estimulando submissões de trabalhos. Nesse ínterim, devido a pandemia, as atividades e ações se limitaram ao meio remoto, mas sempre com participação da comunidade acadêmica. Utilizamos as mídias sociais para divulgação da liga e os eventos proporcionados, bem como o uso de plataformas como Google Meet, Microsoft Teams e canal no *Youtube* para transmissão das ações e eventos.

Paralelo a isso, estão em desenvolvimento dois projetos de extensão voltados para a comunidade, intitulado: “Hanseníase tem cura! Em busca do diagnóstico precoce em adolescentes através da ficha de autoimagem, em que já proporcionamos palestras e ações na comunidade. E o segundo projeto denominado: “Sob um olhar carinhoso e singular”, com discussões sobre a acuidade visual em crianças, buscando a detecção de crianças com problemas visuais, sendo aplicado nas escolas da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se a importância das ligas acadêmicas na formação profissional do aluno e isso propicia irmos além dos muros da universidade, nos instigando a ser protagonistas do nosso próprio saber, alcançando o

tripé da formação, que consiste no ensino, extensão e pesquisa, nos transformando em profissionais diferenciais e de excelência no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO CRC, et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, 2018; 10(3): 3-8.
2. CAVALCANTE ASP, et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de educação médica*, 2018; 42: 199-206.
3. MELO AMD, et al. A importância da liga acadêmica de oncologia na formação profissional e promoção da saúde: um relato de experiência. *Id online Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2018; 12(40): 10.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

A LIGA ACADÊMICA COMO MEDIADORA DE INFORMAÇÕES MUDIÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIABárbara Lorrany Feitosa Rios Almeida¹Thayná Gabrielle do Nascimento Norberto¹Ellen Nathalia de Sousa Alves¹Maria Beatriz Pereira da Silva¹

1. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Bacabal – Maranhão.

Palavras-chave: Adolescentes, Conhecimento, Educação sexual.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência compreende entre a infância e fase adulta, de 12 a 18 anos, e nela é composto um período complexo de transformações, cognitivas, corporais e comportamentais que promovem com o tempo da descoberta e experiências que vão moldar a sua identidade e independência (FERREIRA LS, et al., 2020). O papel da Liga Acadêmica é importante pois, aborda tema sobre educação sexual, visto que ainda se apresenta como tabu social (FERREIRA IG, et al., 2019). Dessa forma, é essencial informações adequadas para os jovens, assim prevenindo que eles fiquem vulneráveis, havendo conhecimento acerca dos riscos expostos nessa fase da vida (COSTENARO RGS, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada das atividades on-line de educação sexual desenvolvidas na Liga Acadêmica de saúde da Família, em uma universidade pública, no município do estado do Maranhão, no período de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades de educação sexual foram readaptadas devido a pandemia da Covid-19, sendo desenvolvidas em meio remoto, via WhatsApp e Instagram em formato de enquetes e pôsteres informativos. Através dos pôsteres abordamos a importância do diálogo, principalmente dos pais, que por muitas das vezes não sabem como se portar e agir diante dos questionamentos sexuais de seus filhos. Desmistificamos tabus existentes demonstrando que a educação sexual é sinônimo de autocuidado, respeito, consciência corporal e consentimento. Além de frisar que essas informações previnem o aborto, gravidez precoce, infecções sexualmente transmissíveis e ajuda a combater o abuso infantil.

Por meio das enquetes via Instagram, verificou-se o nível de conhecimento da comunidade, a busca de aconselhamento e atendimento em saúde e reprodução sexual e a existência de diálogos acerca dessa temática em família. Foi nítido a carência dessas informações, ou seja, a sociedade ainda possui tabus a respeito de temas relevantes que devem ser debatidos para assim formarmos jovens e adolescentes conscientes sobre suas sexualidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto chave dessa experiência foram as dúvidas desses participantes, acerca da temática de educação sexual e o conhecimento que pôde ser passado pela interação pergunta-resposta dos participantes com a página da liga acadêmica, como resultado transmitimos o maior número de informações comprovadas mediante a demanda do público atingido e alcançamos uma interação considerável nas enquetes devido a forma de comunicação utilizada que foi por meio das redes sociais.

REFERÊNCIAS

1. COSTENARO RGS, et al. Educação Sexual com adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(12): 100544-100560.
2. FERREIRA IG, et al. Oficina de saúde e sexualidade de adolescentes em ambiente escolar: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2019; 14(41): 1788.
3. FERREIRA LS, et al. Abordagem na educação sexual de adolescente em ambiente escolar: relato de experiência. *Revista textura*, 2020; 14(1): 66-77.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

O USO DO INSTAGRAM NO DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM NO ATUAL PERÍODO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Emanuel Gomes Costa¹

Maria Aparecida Melo Morais¹

Rosângela Souza Cavalcante¹

1. Faculdade Princesa do Oeste (FPO) Crateús – Ceará.

Palavras-chave: Enfermagem, Monitoria, Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica oferece ao discente monitor uma visão holística sobre como atuar no âmbito de multiplicador de conhecimento, além de introduzi-lo nos métodos didáticos para transferir conhecimento, que são de suma importância para a atuação do enfermeiro na assistência e em diversas áreas (NASCIMENTO JT, et al., 2021). Nesse sentido, com o advento da Pandemia do SARS-CoV-2 o ensino remoto apesar de se colocar como uma alternativa viável, exigiu adaptação dos acadêmicos monitores, com o objetivo de proporcionar produtividade equivalente à obtida durante as aulas presenciais (LANZA CC, et al., 2021). Dessa forma, o aprendizado na equiparação da teoria e prática possibilitando a prática e revisar conteúdos que foram lecionados em sala de aula, permitindo uma maior confiança de aprendizado do discente (HAGG GS, et al., 2008).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada com o uso da rede social Instagram como estratégia de ensino-aprendizagem durante a monitoria de semiologia para duas turmas do curso de Bacharelado em Enfermagem no período de março a setembro de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi a partir da construção de um perfil através da rede social Instagram sendo produzidos conteúdos com o uso do Canva com foco de disseminar informação sobre os métodos propedêuticos na grade de Enfermagem. O início da monitoria foi baseado em: exame físico geral e específicos, avaliação de dados antropométricos, sinais vitais. Além disso, são realizadas revisões de conteúdo antes de cada aula prática em laboratório a fim de lembrar a disciplina lecionada em forma remota. Durante o uso das redes sociais como método coadjuvante de ensino, percebeu-se que os recursos interativos contribuíram na fixação do conteúdo, uma vez que o aluno possui a oportunidade de ler os assuntos abordados e fixar por meio de enquetes. A página da rede social Instagram é aberta, ou seja, de livre acesso por qualquer usuário para interação. O conteúdo postado, é primeiramente analisado pela docente responsável pela disciplina de Semiologia, para que haja um controle fidedigno do conteúdo lecionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções dos monitores durante a utilização do Instagram, inferem que o uso de redes sociais durante o contexto de ensino remoto foi muito importante para a compreensão do conteúdo e interação da

turma com as temáticas estudadas em sala de aula. Portanto, compreendesse que ferramentas como essas são essenciais no desenvolvimento da monitoria acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. HAAG GS, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2008; 61(2): e21520.
2. LANZA CC, et al. Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7163.
3. NASCIMENTO JT, et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5577.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Paula Trindade Ferreira¹

Hewerton Cortes De Castro¹

Marcele Pereira Silvestre Gotardelo¹

Andréia Andrade Dos Santos¹

Samyra Giarola Cecílio¹

1. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João Del Rei – Minas Gerais.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Agentes comunitários de saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As condutas de primeiros socorros são caracterizadas por cuidados imediatos que podem ser prestados por um leigo (BRITO JG, et al., 2020). Nesse sentido, o principal objetivo é amparar pessoas com risco de morte, na tentativa de manter as funções vitais e evitar o agravamento da saúde (SILVA MSLM, et al., 2019). Portanto, a capacitação em geral para atuação nessas situações de urgência e emergência é fundamental até a chegada da assistência especializada (SOUSA LBS, et al., 2014). Por isso a importância de levar para a população capacitações em Primeiros Socorros, de uma forma simples e objetiva, facilitando o aprendizado e enriquecendo o conhecimento de todos (LACERDA EF, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de um projeto de extensão realizado pelos integrantes da Liga de Trauma e Emergência para agentes comunitários de saúde de um município do interior de Minas Gerais, no período de agosto de 2021 a março de 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizado um convite para todos os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) participarem do projeto. O encontro foi dividido em 2 etapas: palestra e treinamento. Na aula teórica foram abordados os seguintes temas: ética, avaliação inicial, massagem cardíaca em parada cardiorrespiratória em adultos e criança, engasgo adulto e criança, desmaio e convulsão. Após, foi realizado o treinamento prático com utilização de equipamentos didáticos como Desfibrilador Externo Automático (DEA) educativo, 2 manequins simuladores de ressuscitação cardiopulmonar, um manequim para simulação de engasgo em crianças e dispositivos para ventilação. Ao final, os 10 participantes receberam um certificado de quatro horas. Através dessa didática os ACS conseguiram aprender de forma clara e objetiva todo ensinamento passado. Foram esclarecidas todas as dúvidas que surgiram durante o treinamento. A iniciativa foi muito rica também para os alunos que participaram do projeto de extensão, pois houve troca de experiências e de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação de primeiros socorros ensina para as pessoas atitudes que devem ser tomadas em situações de urgência e emergência, contribuindo para um melhor desfecho da vítima com agravo à saúde.

Os ACS, com a capacitação, puderam aprender sobre o suporte imediato em situações de risco e, a partir disso, possibilitando salvar vidas.

REFERÊNCIAS:

1. BRITO JG, et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20180288.
2. LACERDA EF, et al. Intervenção educativa face a prestação dos primeiros socorros na formação básica escolar. *Revista Acervo Educacional (online)*, 2021; 3: e8405.
3. SILVA MSLM, et al. Relato de experiência em capacitação de primeiros socorros para leigos. Sínteses: *Revista Eletrônica do SimTec*, 2019; 7: e019195.
4. SOUSA LBS, et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde em pequenas urgências: Compartilhando experiências. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 2014; 13(2).

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

USO DE *DESIGN THINKING* NA DISCIPLINA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Schleder Gonçalves¹

Paula Taciana Soares da Rocha¹

1. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba - Paraná.

Palavras-chave: *Design Thinking*, Enfermagem, Ensino.

INTRODUÇÃO

A inserção de novas tecnologias de informação e comunicação vem impactando a sociedade nos âmbitos profissional e pessoal (VIDAL AS e MIGUEL JR, 2020). Assim, cursos de graduação devem possibilitar aos alunos ferramentas para uma atuação profissional eficiente (COELHO TPB, et al., 2016).

A disciplina Gestão da Informação em Saúde do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná propõe o desenvolvimento de um protótipo para a saúde utilizando o *Design Thinking* - método revolucionário para produção de inovações, despertando a criatividade e o foco em necessidades reais; não em pressuposições, baseado no método científico e que objetiva o refinamento das ideias (PAIVA ED, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência da aplicação do método de *Design Thinking* para produção tecnológica na disciplina de Gestão da Informação em Saúde e Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A proposta foi apresentada para os alunos da disciplina no primeiro dia de aula. A estratégia utilizada foi uma aula expositiva dialogada, conduzida pela professora responsável e por uma discente do Mestrado, em Estágio Docência. O conteúdo da aula expositiva contemplou: Introdução ao *Design Thinking*; Princípios; Desafios; Processo do *Design Thinking* e Aplicações na Área da Saúde. Em seguida foi apresentado um cronograma de atividades, o qual contemplava, para cada aula, um momento teórico sobre assuntos diversos relacionados a gestão da informação em saúde, seguido por momentos práticos, para os quais os alunos foram divididos em grupos, destinados a aplicação das etapas do *Design Thinking*: empatia, definição, idealizar, prototipar e testar. Ao longo do desenvolvimento da disciplina foram usadas diversas técnicas, facilitadoras da execução das etapas do *Design Thinking*. Ao final das aulas, os estudantes apresentaram, além dos seus protótipos com as funcionalidades baseadas nas necessidades de uma persona, elaboradas ao longo dos encontros, um portfólio contendo registros das tomadas de decisão em grupo durante todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do uso do *Design Thinking* na disciplina de Gestão da Informação em Saúde foi considerada como desafiadora, motivadora e viável, tanto pelos estudantes, como pelas professoras responsáveis pela

disciplina. Recomenda-se a apropriação dos seus princípios e técnicas em outros cursos de graduação da área da saúde, e que as disciplinas incluam em seus objetivos a entrega de produtos baseados em problemas reais da área da Saúde, de modo a instrumentalizar os futuros profissionais com competências relacionadas a Inovação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. COELHO TPB, et al. A abordagem Design Thinking como proposta de inovação social em um Programa de Visitação Domiciliar na Primeira Infância. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, 2020, 4(2): 08-19.
2. PAIVA ED, et al. Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(4).
3. VIDAL AS, MIGUEL JR. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea. *Id on Line Revista Multidisciplinar Psicologia*, 2020; 14(50): 366-379.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIAItamara Queiroz dos Santos¹Naiara Costa Salvador Ribeiro da Silva¹Sonidalva Alves Novaes¹Luciana Dourado Pimenta Almeida¹Gilcimeire Santa Rosa Costa¹

1. Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES/UFBA), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica, Sepsis, Criança hospitalizada.

INTRODUÇÃO

A criança pertence ao grupo de risco susceptível a desenvolver complicações graves proveniente da sepsis, que podem desencadear morbidade e mortalidade (SILVA YF, et al., 2021). O organismo da criança reage com respostas inflamatórias, que em geral, são precedidas por sinais e sintomas clínicos e laboratoriais, causando disfunções orgânicas, na maioria: cardiovasculares, hemodinâmicas e respiratórias (ALVES JB, et al., 2021).

Estas alterações podem evoluir para disfunções neurológicas, hepáticas, renais e hematológicas (CAT EL, et al., 2021). O reconhecimento precoce destes sinais e sintomas, pelo profissional de enfermagem, possibilita a adoção de condutas imediatas e evita desfechos desfavoráveis (ALVES JB, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência da atuação de enfermeiras no reconhecimento precoce de sepsis em pacientes pediátricos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, no período de janeiro a outubro de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O reconhecimento precoce destes sinais e sintomas se dá através do exame físico completo, reavaliação sistemática, monitorização da hemodinâmica e dos sinais vitais, do nível de consciência, da perfusão tecidual e do débito urinário. O profissional de enfermagem planeja e implementa condutas que atendam imediatamente às demandas apresentadas. Neste processo, as enfermeiras articulam com a equipe multiprofissional, em prol do paciente. A atuação também agrega procedimentos técnicos como: preparo e administração de medicamentos e drogas vasoativas, passagem de dispositivos invasivos que auxiliem no monitoramento (sondas uretrais, de decompressão gástrica, de alimentação, punções periféricas) auxiliam a equipe nos demais procedimentos (punção arterial para pressão arterial invasiva, passagem de cateter venoso central, intubação orotraqueal, aspiração, coleta de exames laboratoriais). Portanto, reconhecer precocemente e iniciar as condutas imediatamente é um fator primordial para o bom prognóstico e evitar desfechos desfavoráveis para o paciente pediátrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as enfermeiras passam a maior parte da assistência à beira-leito, seu papel no reconhecimento e tratamento foi imprescindível. Para isso, deve dispor de conhecimento técnico-científico e habilidades para reconhecer precocemente a sepse, promovendo uma atuação célere e resolutiva, com a finalidade de minimizar a morbidade e evitar piores prognósticos.

REFERÊNCIAS

1. ALVES JB, et al. Implantação e desenvolvimento de protocolo gerenciado de sepse pediátrica em hospital público Universitário. *Revista Soc Bras Enferm Ped*, 2021;21(1):6-14.
2. CAT EL, et al. Sepse em pediatria: uma ferramenta digital para a gestão do atendimento de primeira hora. *Jornal Paranaense de Pediatria*, 2021; 22(1): 1-6.
3. SILVA YF, et al. Infecção relacionada à assistência à saúde e sepse na hospitalização em pediatria. *Revista Ciência, Cuidado E Saúde*, 2021; 20: 1-6.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL

Itamara Queiroz dos Santos¹

Gilcimeire Santa Rosa Costa¹

Naiara Costa Salvador Ribeiro da Silva¹

Fernanda Moreira Ribeiro Fraga¹

Greice Kely Oliveira de Souza¹

1. Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES/ UFBA), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica, Infecções relacionadas em cateter, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

INTRODUÇÃO

Os Cateteres Venosos Centrais (CVC) são dispositivos utilizados em pacientes para assistência à saúde na administração segura e contínua de fluidos intravenosos, principalmente de medicamentos vesicantes e irritantes, hemoderivados e nutrição parenteral (SANTO MK, et al., 2017; SOUSA FC, et al., 2018). Possui muitas vantagens, principalmente em crianças que necessitam de longo tempo de internação e grande variedade de aplicações terapêuticas. No entanto, apesar dos benefícios o uso está relacionando a diferentes riscos entre eles a Infecção de Corrente Sanguínea (ICS), que é considerada a mais frequentes entre as infecções relacionadas à assistência à saúde (RIBEIRO WA, et al., 2018).

OBJETIVO

Descrever como a equipe de enfermagem atua no manuseio e cuidado com CVC de pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Pediátrica) para prevenir infecção da corrente sanguínea.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A prevenção de ICS em pacientes pediátricos está relacionada a uma série de medidas adequadas, começando com as boas práticas de inserção do dispositivo onde é aplicado um *checklist* para checagem do procedimento para garantir e assegurar técnica asséptica, ratificando a necessidade de aplicar o *bundle* de acompanhamento e manutenção do uso. As estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem visando minimizar a incidência de infecções relacionadas ao cateter são: avaliação do sítio inserção do cateter verificando presença de sinais de flogísticos, higienização das mãos antes e após o manuseio, aplicação de técnica asséptica para manipulação, assepsia com clorexidina alcoólica no local da inserção do dispositivo durante a realização do curativo, aplicação de curativo de filme transparente estéril e troca a cada sete dias, se sujidade, solto ou úmido, uso de conectores valvulados, fricção com gaze embebida em álcool a 70% por 5 a 15 segundos para a desinfecção das conexões. Quando manuseados é rotina de troca dos conectores e equipamentos, além de conscientização de outros membros da equipe que podem manusear o cateter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cateteres são dispositivos de grande importância para pacientes graves, principalmente as crianças de longo tempo de tratamento ou que necessitem de nutrição parenteral. No entanto, as infecções de corrente sanguínea relacionadas ao uso de CVC prolongam o tempo de internamento e podem levar a complicações graves, por isso, a melhor forma de evitar tais infecções é a prevenção com medidas que podem ser adotadas por toda a equipe.

REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO WA, et al. Cateter venoso central na UTI pediátrica: o enfermeiro intensivista na prevenção e controle das infecções hospitalares. *Revista Pró-UniverSUS*, 2018; 09(2): 47-52.
2. SANTO MK, et al. Cateteres venosos centrais de inserção periférica: alternativa ou primeira escolha em acesso vascular? *Vasc Bras.*, 2017; 16(2): 104-112.
3. SOUSA FC, et al. Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica. *Rev. Adm. Saúde*, 2018; 18(70): 1-15.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSALarissa Nascimento Salustriano¹Ana Cláudia de Almeida Varão¹Francisca Wandna das Flores Bezerra¹Julyana Ákyma dos Santos Lira¹Carlos Daniel de Carvalho Sousa¹

1. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Bacabal – Maranhão.

Palavras-chave: Administração das tecnologias da informação, Extensão Comunitária, Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

Devido ao envelhecimento populacional a equipe multidisciplinar sobretudo o enfermeiro deve possuir habilidades e competências que atendam às necessidades de saúde dessa população (BRASIL, 2014). As atividades lúdicas educativas são instrumentos facilitadores que contribuem de forma significativa na atenção ao idoso. Essa metodologia ativa quando trabalhada em grupo utilizando a dança, música, dinâmicas e a prática de atividades físicas exerce um papel fundamental na formação de vínculos, estimula o autocuidado e consequentemente a saúde (COGO SB, et al., 2020). Desse modo, as atividades lúdicas recreativas estimulam a promoção da saúde e a qualidade de vida do idoso (MIRANDA SA, et al., 2020).

OBJETIVO

Descrever as experiências vivenciadas por meio de atividades de promoção da saúde que adotou o lúdico como metodologia ativa para proporcionar qualidade de vida ao idoso, de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades de extensão realizadas durante os meses de agosto de 2021 a março de 2022 de um projeto de extensão vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da UEMA. O público-alvo das atividades foram 20 idosos adscritos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As ações foram desenvolvidas através de duas metodologias (1º) ações presenciais, incluindo: reuniões com o gestor e demais profissionais de saúde; atividades dinâmicas com quebra-gelo e palestra interativa sobre alimentação saudável e a diabetes. (2º) Ações remotas utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nas mídias sociais foram publicados: vídeo de apresentação do projeto; dinâmica quebra-gelo; quiz sobre o estatuto do idoso; posts sobre o câncer de próstata e câncer de pênis; folders sobre a diabetes; quiz e vídeo animado a respeito da hipertensão arterial, infográfico com a temática: como prevenir quedas em pessoas idosas? E também post sobre atenção e memória na terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão possibilitaram o protagonismo do aluno na tomada de decisões e na obtenção de novos saberes com a criação de materiais informativos de saúde aliado as diferentes ferramentas

tecnológicas de edição. Ademais, através das ações foi possível difundir informações sobre a saúde do idoso que colaboraram para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília (DF), 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acessado em: 12 de abril de 2022.
2. COGO SB, et al. Educação em saúde com idosos ativos: relato de ações de extensão. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(2): e5724.
3. MIRANDA AS, et al. Aplicabilidade de atividades lúdicas como parâmetro na reconhecimento do Alzheimer precoce na atenção básica de saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (44): e2250.

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

O PAPEL DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jorgnelma Ferreira Silva¹

Joena Gabriela Silva Morais¹

Esther Lobato Brito¹

Glória Maria Malato Monteiro¹

Gyselle Morais da Silva¹

1. Universidade da Amazônia, Belém – Pará.

Palavra-chave: Relato de experiencia, Unidade de Pronto Atendimento, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), fazem parte da Rede de Atenção às Urgências, a fim de descentralizar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária dos hospitais e prontos socorros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). O papel da enfermagem é exercido durante a classificação de risco, na qual é competência privativa do enfermeiro, que viabiliza o atendimento direcionado, priorizando o atendimento quanto à gravidade, de acordo com o quadro clínico de cada usuário (SOARES ACL, et al., 2017). Já na assistência ao paciente, realizam-se procedimentos de cateterismo como: sondas nasogástrica, nasoenteral e vesical, manuseio na aspiração de traqueostomia, punção venosa com cateter, fazem curativos complexos, dentre outros (SILVA AMSM e IVENÇÃO AS, 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência como acadêmicas de enfermagem em uma Unidade de Pronto Atendimento, ressaltando o papel da equipe de enfermagem e suas áreas de atuação inerente a essa rede de atenção as urgências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentro da UPA sob supervisão de uma enfermeira preceptora, podemos participar da triagem, a qual coube-nos acolhimento aos pacientes, ouvindo-os e anotando relatos sobre seus sintomas, em seguida na aferição de seus sinais vitais e avaliando de acordo com protocolo de Manchester, no qual é um protocolo de classificação de risco para avaliar os pacientes conforme a sua real necessidade quanto ao grau de gravidade e complexidade, levando em conta as cores. Sendo assim, nessa ordem de mais urgente a menos urgente, cor vermelha, laranja, amarelo, verde e azul. Após essa classificação o paciente era encaminhado a consulta médica. Na ala de observação realizamos a visita de enfermagem a beira leito, coletando dados para registrar no prontuário do paciente que aguardaria leito de internação hospitalar, planejando o diagnóstico de enfermagem. Já na sala Vermelha participamos de manobras de reanimação de parada cardiorrespiratória, intubação orotraqueal, inserção de cateterismo central, balanço hídrico e cuidados ao paciente crítico. Ainda nessa sala, acompanhamos os mais diversos tipos de atendimento, feridas, pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico, com SEPSE e grávidas em suas complexidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é imprescindível que, os estudantes possam passar por experiências dessa magnitude durante a graduação, com o intuito de nortear os estudos acerca das práticas, construindo assim profissionais mais capacitados e esclarecidos nas mais diversas áreas de atuação de sua profissão. Especialmente a área da urgência, haja vista que, se perpassa pelos mais diversos tipos de atendimento.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2021. Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/unidade-de-pronto-atendimento-upa-24h-1>. Acessado em: 19 de março de 2022.
2. SILVA AMSM, IVENÇÃO AS. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. São Paulo. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa. 2018; 15(39).
3. SOARES ACL, et al. Acolhimento com classificação de risco: Atuação do enfermeiro na urgência e emergência. São Paulo. Revista Científica de Enfermagem, 2018; 8(22): 22-33.

AGRADECIMENTOS



**Revista
Eletrônica
Acervo
Saúde**



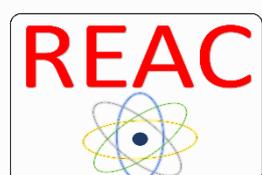
Revista
Eletrônica
Acervo Médico



**Revista
Eletrônica
Acervo
Enfermagem**



**Revista
Eletrônica
Acervo
Odontológico**



**Revista
Eletrônica
Acervo
CIENTÍFICO**



**Revista
Acervo
Educatonal**



**Revista
Artigos.
Com**

